



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SET EC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO *CAMPUS SANTA INÊS***

BR 420 (Rodovia Santa Inês – Ubaíra), Zona Rural, Bahia – CEP: 45320 000

Tel.: (73) 3536 1210 – CNPJ: 10.724.903/0002-50

E-mail: gabinete@si.ifbaiano.edu.br

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Santa Inês - Bahia

2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SET EC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO CAMPUS SANTA INÊS**

BR 420 (Rodovia Santa Inês – Ubaíra), Zona Rural, Bahia – CEP: 45320 000

Tel.: (73) 3536 1210 – CNPJ: 10.724.903/0002-50

E-mail: gabinete@si.ifbaiano.edu.br

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas**

Modalidade de Oferta: (Presencial)

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Criação: Resolução nº 01 CONSUP/IF Baiano, de 15/07/2009

Autorização: Portaria SESU/MEC Nº 484 de 19/12/2011 – DOU 25/01/2012

Alteração: Portaria nº 299, 18/03/2013

Reconhecimento: Portaria SESU/MEC Nº 306 de 23/03/2015 – DOU 24/04/2015

Reformulação: Resolução nº32, de 12 de Abril de 2019

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBAIANO, *Campus* Santa Inês

Endereço: BR 420, (Rodovia Santa Inês-Ubaíra) Zona Rural, Santa Inês - BA CEP: 45320-000.

E-mail: gabinete@si.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0002-50.

Telefone: (73) 3536-1210.

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÕES DO CURSO

CRIAÇÃO	
Grupo Responsável	Grazielle Furtado Moreira (Mestre em Agronomia/Entomologia).
	Igor Silva dos Santos (Mestre em Genética e Biologia Molecular).
	Lidiane Karla Xisto Oliveira (Mestre em Biotecnologia).
	Rosineide Braz Santos Fonseca (Doutora em Botânica).
	Vivian Fransozo Cunha (Doutora em Zoologia).
Portaria do Grupo:	-
Período:	2009 a 2010
Resolução de Aprovação	Projeto aprovado pela Resolução nº 01 CONSUP/IF Baiano, de 15/07/2009.

ALTERAÇÃO	
Grupo Responsável	Rosineide Braz Santos Fonseca - Doutora em Botânica – Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	Arlene Andrade Malta - Mestre em Educação - Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	Camila Fonseca Lopes Brandão – Doutoranda em Biotecnologia Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	Francisco Alexandre Costa Sampaio - Doutor em Ecologia Aplicada. Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	Patrícia Carla Alves Pena - Doutoranda em Educação. Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	André Leonardo Vasconcelos Souza – Mestre em Ciências Agrárias – Diretor Acadêmico - Representante Gestão.
	Jotelma Oliveira dos Santos – Licencianda em Ciências Biológicas - Representante Discente.
	Hildonice de Souza Batista - Doutora em Educação - Coordenadora Geral da Educação Superior - Representante Reitoria.
	Grace Itana Cruz de Oliveira - Graduada em Pedagogia e em Letras com Habilitação em Língua Inglesa - Técnica em Assuntos Educacionais - Representante Reitoria.
Portaria do Grupo:	n° 299, 18/03/2013
Período:	2013
Resolução de Aprovação	Alteração Curricular aprovada pela Resolução n° 43 CONSUP/ IF Baiano, de 24/10/2013.

REFORMULAÇÃO	
Grupo Responsável	Francisco Alexandre Costa Sampaio - Doutor em Ecologia Aplicada. Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente
	Arlene Andrade Malta - Mestre em Educação - Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	Camila Fonseca Lopes Brandão – Doutora em Biotecnologia Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	Patrícia Carla Alves Pena - Doutora em Educação e Contemporaneidade – Representante Docente.
	Patrícia Oliveira dos Santos – Doutoranda em Biotecnologia - Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	Rosineide Braz Santos Fonseca - Doutora em Botânica – Membro do Núcleo Docente Estruturante - Representante Docente.
	Arlene Luttigards O. Vaz Sampaio - Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Pedagoga – Representante TAE.
	Viviane Reis Leporace – Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento. Técnica em Assuntos Educacionais – Representante TAE.
	Daiane Assis França - Licencianda em Ciências Biológicas – Representante Discente.
	Ilneide Braz Santos de Jesus - Licencianda em Ciências Biológicas – Representante Discente.
	Rafael Silva dos Santos - Licenciando em Ciências Biológicas – Representante Discente.
Portaria do Grupo:	nº 043 de 05/07/2016
Período:	2016
Resolução de Aprovação	Reformulação Curricular aprovada pela Resolução nº de CONSUP/IF Baiano, de 12 de Abril de 2019, com efeitos retroativos à turma 2017.2

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Portaria nº 055, de 22 de Maio de 2017

Francisco Alexandre Costa Sampaio	Presidente
Igor Silva dos Santos	Membro
Romária Pereira de Araújo	Membro
Rosineide Braz Santos Fonseca	Membro
Simone Varela	Membro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do IF Baiano	13
Figura 2 – Planta baixa do pavilhão de aulas das graduações.....	90

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2	APRESENTAÇÃO	10
3	JUSTIFICATIVA	13
4	OBJETIVOS	16
4.1	OBJETIVO GERAL	16
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5	PERFIL DO EGRESSO	18
6	PERFIL DO CURSO	21
7	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
8	REQUISITOS DE INGRESSO	24
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	25
9.1	ESTRUTURA CURRICULAR	26
9.2	METODOLOGIA DO CURSO	28
9.3	MATRIZ CURRICULAR	29
9.3.1	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO	31
10	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC	33
11	ESTÁGIO CURRICULAR	72
12	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	74
13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	75
14	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	77
15	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	79
15.1	PROGRAMAS DE NIVELAMENTO	79
15.2	PROGRAMAS DE MONITORIA	79
15.3	PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA	80
15.4	PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS	80
15.5	PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA	80
15.5.1	PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE – PAISE	81
15.5.2	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO	81
15.5.3	PROGRAMA DE INCENTIVO À CULTURA, ESPORTE E LAZER	81

15.5.4 PROGRAMA DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO POLÍTICO-ACADÊMICA	82
15.5.5 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	82
15.5.6 PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	83
15.6 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	85
15.7 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	86
15.8 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	86
16 INFRAESTRUTURA	88
16.1 BIBLIOTECA	90
16.2 LABORATÓRIOS	91
16.3 SALA DE AULA	93
17 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO, DOCENTE E ADMINISTRATIVO	94
17.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	94
17.2 COLEGIADO DO CURSO	95
17.3 COORDENAÇÃO DO CURSO	96
17.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	97
18 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	98
REFERÊNCIAS	99

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TIPO DE CURSO	Ensino Superior
DESCRIÇÃO DO CURSO*	Licenciatura
HABILITAÇÃO	Licenciatura em Ciências Biológicas
MODALIDADE	Presencial
PÚBLICO ALVO	Concluintes do ensino médio
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês
DATA DE CRIAÇÃO DO CURSO (aprovação da Resolução)	15 de Julho de 2009
DATA DE INÍCIO DO CURSO (aula inaugural)	Agosto de 2010
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	Período Mínimo: 4,5 anos Período Máximo: 08 anos
NÚMERO DE VAGAS	40
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	NOTURNO
NÚMERO DE TURMAS	1
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral
CARGA HORÁRIA TOTAL	3260 Horas

* O Curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – *Campus* Santa Inês fornece formação profissional amparada em sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Biologia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento biológico em saber escolar. O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, estando assim em conformidade com as Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC – SES, 2010).

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, e sua reformulação visa uma atualização frente às exigências educacionais e ao contexto no qual o curso se insere. É a expressão do ideário e objetivos do grupo que, neste momento, pensa e planeja o curso tornando público os compromissos e a responsabilidade social dos segmentos que o viabilizarão na prática.

A construção deste Projeto envolveu várias etapas, dentre elas: reflexão coletiva sobre as diretrizes pedagógicas institucionais, o *locus* onde o curso se insere, o perfil do estudante e objetivos do curso, bem como sua estrutura curricular; consulta à comunidade; pesquisa e análise de diferentes projetos de cursos de licenciaturas ofertados por Instituições Públicas; legislações específicas; princípios educacionais e valores.

A presente proposta teve como referenciais: o Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e a [Resolução CNE/CES nº 7/2002](#), que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas; os [Pareceres CNE/CP nº 9/2001](#) e CNE/CP nº 27/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, nos cursos de licenciatura, de graduação plena; o [Parecer CNE/CP nº 28/2001](#) que institui a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; a Resolução CNE/CP nº 1/2004 e as Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; a Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante; a Lei nº 9.795/1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental; Resolução nº 01, que trata das Diretrizes Nacionais para Educação e Direitos Humanos; Lei nº 12.764/2012, que assegura a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Resolução CNE/CES nº 02/2007 e Decreto nº 5.626/2005, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 que discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica dentre outros pareceres, resoluções e legislações vigentes, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional

(PDI) do IF Baiano, Projeto Político Institucional (PPI), Organização Didática dos Cursos Superiores, Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas, *Campus Santa Inês* (2013).

O presente documento aborda as informações necessárias para a condução do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como norteia as ações institucionais e didático-pedagógicas do curso em todos os seus aspectos. Em suas páginas, discorre sobre as características gerais do *Campus*, da região e do curso, bem como a importância do curso para o seu entorno. Apresenta ainda os perfis do curso e dos egressos, as habilidades e competências que devem ser adquiridas ao longo da formação, os requisitos de ingresso, a organização curricular, os programas de acompanhamento para permanência e êxito dos discentes na instituição, assim como a infraestrutura destinada às atividades cotidianas do curso e a constituição dos colegiados de representação docente e administrativa.

É importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento definitivo, pois tem um caráter dinâmico e permite alterações de acordo com as necessidades institucionais e da comunidade, baseadas na legislação vigente. Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas evidencia o compromisso do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, com ações afirmativas de inclusão social, cada vez mais necessárias em nossa sociedade, visando à permanência e o êxito do estudante.

3 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é uma autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e consolidada como instituição a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim, e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Assim, fica demarcada as finalidades e características dos Institutos Federais, como desenvolver educação profissional e técnica de nível médio a concluintes do ensino fundamental e a educação de jovens e adultos, bem como ministrar cursos de formação inicial e continuada e a educação superior.

O IF Baiano está presente nas seguintes localidades: Reitoria – Salvador e os *Campi* Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença, podendo estender-se a todo o território baiano (Figura 1).



Figura 1: Localização das unidades do IF Baiano.

O IF Baiano, *Campus Santa Inês*, está localizado na Zona Rural do município de mesmo nome, que, por sua vez, faz parte do Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá, juntamente com os municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, São Miguel das Matas e Ubaíra.

O Vale do Jiquiriçá possui uma grande diversidade ambiental, resultado de variações climáticas (que vão do semiárido ao tropical úmido) e geomorfológicas (altitudes de quase 1000m até as baixadas litorâneas). Inclui formações vegetacionais de dois Biomas: Mata Atlântica e Caatinga, e de transição entre estes dois biomas, além de áreas antropizadas, marcadas pelo desmatamento e pela substituição da vegetação original por pastagens. Apresenta uma bacia hidrográfica que tem o Rio Jiquiriçá como destaque, o qual consiste no principal elo cultural e de desenvolvimento econômico da região.

No que tange aos aspectos demográficos, o território abriga cerca de 324.174 habitantes, distribuídos de forma irregular e dispersa pelos 20 municípios, de pequeno e médio porte, que compõem a região, cujas extensões variam entre 160 e 2.443 km² (IBGE, 2016).

Em termos da estrutura social, a grande maioria da população economicamente ativa ocupa-se de atividades agropecuárias, auferindo, em geral, baixos rendimentos monetários. Uma alta proporção da população dos municípios do Vale do Jiquiriçá encontra-se abaixo da linha da pobreza, considerando o critério de rendimento mensal *per capita* de menos da metade do salário mínimo.

A utilização de processos agropecuários inadequados, decorrentes das principais atividades econômicas da região (agricultura e pecuária) e assentamentos urbanos impactam, significativamente, no meio ambiente: solo, vegetação, fauna e, especialmente, os recursos hídricos que recebem efluentes não tratados e os resíduos sólidos das atividades urbanas e rurais das cidades que atravessam.

Destacam-se, pois, um intenso processo de degradação, má utilização do solo e exploração descontrolada dos recursos naturais. Como consequência, tem-se a redução de área de mata, que traz risco de sobrevivência para as espécies animais e vegetais. Além disso, registram-se o uso de fertilizantes e agrotóxicos em inúmeras áreas.

A região está situada no polígono das secas do Nordeste Brasileiro, sendo

caracterizada pela escassez de água e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como apresenta baixos índices educacionais.

Nesse contexto, o IF Baiano, *Campus* Santa Inês, mediante experiência construída na região desde o ano de 1996 e de acordo com sua missão institucional, implanta a Educação Superior, em 2010, visando preparar pessoas para o pleno exercício da docência e da cidadania, de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, ao ofertar o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, contribui efetivamente para a formação de professores, contemplando uma área do conhecimento em que há carência de profissionais habilitados na região e no país. Desta forma, a formação de professores em Ciências Biológicas tem como propósito colaborar para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas de educação básica da região e de outras localidades, bem como corroborar, junto à população, no desenvolvimento e fortalecimento da consciência ambiental e da diversidade humana e sociocultural.

Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pretende contribuir com a ampliação do número de educadores, otimizando a utilização dos recursos naturais com rigor legal e sustentabilidade, atuando em conjunto com as comunidades, participando ativamente na melhoria da qualidade de vida de sua população e do desenvolvimento humano e ambiental da Bahia e do Brasil.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas justifica-se também pela necessidade de desenvolver ações e programas de ensino, pesquisa e extensão, que se comprometam com a diversidade de grupos humanos, a exemplo de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, assentadas e acampadas, consolidando uma formação técnico-humanística que tenha como esteio a preocupação socioambiental e os valores éticos.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar professores de Ciências Biológicas que atuem na Educação Básica com amplo conhecimento dos conteúdos técnicos, científicos e pedagógicos e que sejam capazes de, através da tríade ensino-pesquisa-extensão, analisar e intervir criticamente na realidade social, econômica, cultural e ambiental.

4.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a formação profissional a partir da perspectiva ética e estética para o exercício da atividade profissional.
- Habilitar o licenciado para o desenvolvimento de projetos educacionais e científicos.
- Dotar o licenciado de ferramentas para a construção de estratégias metodológicas que permitam aos educandos da Educação Básica uma melhor apreensão dos fenômenos da natureza, despertando o espírito científico, instigando a curiosidade e aumentando o interesse pela ciência.
- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade, visando à democratização das ciências.
- Atuar em prol da preservação da biodiversidade e do respeito à diversidade humana.
- Integrar e/ou coordenar equipes de trabalho de caráter participativo e interdisciplinar no espaço escolar.
- Sensibilizar o licenciando para problemas locais, regionais e globais referentes ao meio natural, estimulando-o a desenvolver atitudes sustentáveis.
- Enfatizar a articulação teoria-prática como eixo formador do conhecimento e das atividades de estudo, estágio, práticas educativas e diferentes atividades acadêmicas e profissionais.
- Desenvolver competências que conduzam à proposição de soluções para os

problemas vivenciados em sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar.

- Desenvolver a capacidade de reflexão permanente quanto ao exercício da práxis pedagógica nos diferentes níveis de ensino.
- Proporcionar o uso, a aplicação e adequação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino-aprendizagem.
- Desenvolver competências que conduzam à transposição didática adequada e inovadora dos conhecimentos teóricos e práticos em diferentes níveis de ensino.
- Formar profissionais capazes de trabalhar de maneira interdisciplinar, cooperativa e colaborativa, respeitando os diferentes saberes.
- Formar profissionais sensibilizados para compreensão e respeito às diversidades, abertos para o diálogo e incorporação de novos olhares.

5 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, destina-se a formar professores para atuar na Educação Básica, com amplo conhecimento de sua área de formação, que sejam capazes de refletir sobre a sua prática pedagógica e intervir na realidade regional, buscando transformá-la.

O Licenciado em Ciências Biológicas do IF Baiano deverá ser um profissional que atenda aos requisitos da formação do Professor de Ciências e Biologia, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para o Ensino Fundamental e as recomendações do MEC para os Cursos de Licenciatura, conforme o Art. 62 da Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e as Resoluções CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015. Considerou-se ainda no delineamento do perfil profissional do egresso as recentes resoluções do Conselho Federal de Biologia que norteiam as atividades profissionais do Bacharel e do Licenciado na área (Resolução CFBio nº 227/2010 de 18 de agosto de 2010 e Resolução CFBio nº 300/2012 de 07 de dezembro de 2012).

Os formados deverão ser capazes de possibilitar aos seus educandos o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo humana e humanizadora.

Nesse sentido, o curso deve propiciar além das ferramentas tecnológicas e cognitivas, a construção de atitudes que permitam ao Licenciado o exercício da autonomia na produção do conhecimento e o investimento na sua formação continuada, a qual deve estar alicerçada no compromisso político e socioambiental. Assim, o aprendizado dos educandos e dos professores em seu contínuo aperfeiçoamento deve ser uma construção coletiva, realizada pela escola, pelo sistema educacional e pela comunidade, considerando o caráter interdisciplinar dos conteúdos abordados e a íntima associação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, as seguintes características deverão também compor o perfil do Licenciado em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês:

- fundamentação teórica adequada, como base para uma ação competente,

que inclua o conhecimento da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas e as relações destes com o meio em que vivem;

- consciência da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, de políticas de saúde, do meio ambiente, da biotecnologia, bioprospecção, biossegurança e gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas;
- ciência da necessidade de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida da população;
- tratamento contextualizado dos conteúdos de ensino, estabelecendo relações entre os conhecimentos físicos, químicos, biológicos e outras formas de conhecimentos científicos e saberes cotidianos;
- comprometimento com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por referenciais éticos e legais;
- visão crítica dos problemas educacionais brasileiros, construindo coletivamente soluções compatíveis com os contextos em que atua;
- competências cognitivas e afetivas que favoreçam a boa relação entre os sujeitos envolvidos na práxis pedagógica;
- visão da contribuição que a aprendizagem da Biologia pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania, reconhecendo o seu papel social enquanto educador na construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- visão das ciências da natureza e da saúde enquanto construções humanas, geradas e reconstruídas dentro de um contexto cultural, social e econômico;
- respeito à pluralidade de formas de conhecimento traduzidas nos saberes e habilidades apresentados pelos sujeitos;
- integração e interdisciplinaridade curricular, atendendo às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional bem como da prática educativa;

- uso competente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores(as) e estudantes;
- consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

6 PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, é composto por docentes com experiência em diferentes níveis de ensino e modalidades, bem como em atividades de pesquisa e extensão, o que favorece a efetivação de seus objetivos. Além disso, o curso possui infraestrutura e materiais de ensino adequados para a formação de recursos humanos competentes, capazes de mobilizar os saberes acadêmicos adquiridos e aplicá-los em diferentes contextos.

As diretrizes curriculares nacionais para a Licenciatura em Ciências Biológicas indica que o curso deve ter um perfil direcionado para a constante consolidação do seu objeto de estudo, a partir do conhecimento das variadas interações entre o binômio sociedade-natureza. Logo, seu caráter teórico-metodológico deve considerar o importante diálogo com outras áreas do conhecimento, com o objetivo de compreender a complexidade dos fenômenos naturais e humanos de forma orgânica, a fim de constituí-lo em uma totalidade dinâmica.

Desta forma, o licenciado que atua no ensino fundamental e médio deve manter-se atualizado e apto a acompanhar as transformações teórico-práticas da sua área de atuação, considerando sempre as necessidades contemporâneas. Trata-se de um desafio constante a inserção desse profissional nos diferentes espaços ambientais e sociais, nos quais as situações instantâneas afetam diretamente o cotidiano dos indivíduos. Assim, o profissional licenciado, além de lecionar na Educação Básica, está apto a participar e coordenar equipes de estudos voltados para o planejamento do ensino, tendo, portanto, um papel relevante na constituição da educação do país.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A concepção de competências e habilidades tem fundamental importância na orientação dos cursos de formação de professores, pois, além do conhecimento sobre o trabalho, é necessária a mobilização desses conhecimentos transformando-os em ação. Faz-se, então, necessário não apenas o domínio dos conhecimentos específicos, mas também a identificação, a compreensão e a resolução das questões envolvidas em seu trabalho.

As competências e habilidades do Licenciado em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, estão em consonância com as descritas no parecer CNE/CES nº 1.301/2001, a saber:

- pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- reconhecer e combater formas de discriminação racial, social, de gênero etc., posicionando-se de forma crítica e embasada em referenciais que garantam o reconhecimento dos direitos humanos;
- formular e elaborar pesquisas educacionais, básicas e aplicadas, atreladas às Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados em veículos adequados à difusão e ampliação do conhecimento;
- portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental;
- entender o processo histórico de produção do conhecimento das Ciências Biológicas referente a conceitos/princípios/teorias, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- utilizar os conhecimentos das Ciências Biológicas para compreender e transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais a prática profissional está inserida;
- atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado à contínua mudança do mundo produtivo;

- avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos / tecnologias / serviços e produtos, considerando os aspectos éticos, estéticos, sociais e epistemológicos;
- comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade, disponibilidade para mudanças e reflexão crítica e contínua da sua prática;
- compreender a condição docente e investir no processo de profissionalização e de identidade de classe de forma articulada com a categoria quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional;
- elaborar e cumprir projetos didáticos e pedagógicos de forma participativa e interdisciplinar;
- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

8 REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, dar-se-á:

I - A candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenha sido classificado em processo seletivo.

II – Transferência interna e externa.

III - Transferência *ex officio*, na forma da lei.

IV - Reopção de curso.

V - Portador de diploma de graduação em áreas afins.

VI - Convênio cultural.

O preenchimento das vagas será efetivado conforme legislação vigente e regulamentações internas do IF Baiano.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo apresentado é fruto de reflexões dos docentes do curso e atende tanto às novas diretrizes curriculares do MEC/CNE quanto às Diretrizes Pedagógicas e Curriculares do IF Baiano, *Campus Santa Inês*.

As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação estabelecidas pelo CNE/MEC defendem a implantação de um projeto pedagógico que privilegie o aspecto humanista, crítico, reflexivo e ético, o rigor científico, a resolução de problemas tendo como base a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania. Aqui se buscou contemplar todos estes aspectos, sempre considerando a dimensão educacional e ambiental, conforme legislação vigente.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, compreende-se o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica dos sujeitos envolvidos na vida acadêmica, bem como dos conhecimentos científicos e tecnológicos relativos às diferentes áreas profissionais. Ele está sempre vinculado ao contexto sócio-histórico, cultural e econômico vigente. Compreender-se-á, portanto, o conhecimento como socialmente construído e decorrente da interação entre os homens e destes com o mundo ao longo da história.

Os conteúdos dos componentes curriculares constituem-se meios para que as competências e habilidades sejam construídas. O planejamento de cada componente curricular deve adotar como princípios estruturantes:

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao licenciando o conhecimento da realidade do campo de trabalho em que se encontra e a realização de possíveis intervenções;
- relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;
- geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade em que se insere, na busca pela superação das desigualdades e exclusão;

- contribuição na construção e na implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e inclusão das diferenças (gênero, raça, etnias, necessidades específicas, dentre outras);
- interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebendo conjuntamente o conhecimento;
- flexibilização curricular de forma a garantir maior participação dos licenciandos na organização curricular e favorecer a possibilidade de escolhas no delineamento do seu processo formativo.

Embasados nos princípios acima descritos, a estrutura curricular proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social.

9.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular inicial foi fundamentada no Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e na Resolução CNE/CES nº 7/2002 que caracteriza e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Nesta reformulação, o novo arranjo foi utilizado com base na Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, a qual normatiza que os cursos de formação inicial serão constituídos por núcleos, respeitadas a diversidade e autonomia pedagógica das instituições, sendo: Núcleo Específico, Núcleo Fundamental, Núcleo Didático-Pedagógico e Núcleo Epistemológico. Além dos núcleos, o curso conta com as atividades de pesquisa e prática pedagógica, estágios supervisionados e atividades complementares a integrar o currículo.

A formação pedagógica, contemplada nos núcleos curriculares, propicia o estudo dos pressupostos epistemológicos que envolvem o ensino e a aprendizagem das Ciências Biológicas. A atuação docente, por sua vez, pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, de forma que o licenciando adquira as competências necessárias a sua atuação como educador.

As referidas disciplinas estão distribuídas ao longo de 09 (nove) semestres e constituem núcleos de conhecimentos considerados necessários para formação dos licenciandos.

As atividades pedagógico-acadêmicas estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades profissionais e à natureza dos componentes curriculares ofertados. As disciplinas optativas podem ser ofertadas do terceiro ao nono semestre, enquanto a realização das atividades complementares é estimulada ao longo de todo o curso.

As disciplinas devem ser ministradas em aulas teóricas e práticas, no IF Baiano, *Campus* Santa Inês, e em unidades escolares da região, incluindo ainda a possibilidade da realização em outros locais e/ou instituições.

Assim, o currículo oportuniza a realização de uma gama diversificada de atividades acadêmicas como iniciação à pesquisa, docência e extensão; participação em eventos; intercâmbio; vivência profissional; discussão temática; viagens técnicas; seminários, monitorias e outras.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, desta forma, cumpre as exigências legais de carga horária determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 2/2015), conforme o quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Pesquisa e Prática Pedagógica	420 horas
Estágios Supervisionados	420 horas
Atividades Formativas	2220 horas
Atividades de Aprofundamento (complementares)	200 horas
TOTAL	3260 horas

O tempo mínimo de integralização curricular é de quatro anos e meio, enquanto o tempo máximo é de oito anos, podendo ser prorrogado em casos específicos avaliados pelo Colegiado do Curso.

9.2 Metodologia do Curso

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas propõe-se a desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de indivíduos competentes e comprometidos com a melhoria da educação e das condições socioambientais da região. Para tanto, o curso procura estimular o desenvolvimento de ações dentro, fora e entre as disciplinas que conduzam a reflexão-ação da práxis pedagógica e a atividades de pesquisa e extensão dentro e fora do Território de Identidade, tais como: projetos de intervenção pedagógica, através de disciplinas específicas e do PIBID; fomento e participação em eventos internos; estímulo para participação em eventos externos; oficinas; seminários; palestras; participação em editais de ensino, pesquisa e extensão da instituição e de agências de fomento como CNPQ, FAPESB e CAPES.

No cenário Institucional, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, por compreender o licenciando como o próprio sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste projeto de Curso. Assim, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, a construção do conhecimento deve ter como base a relação entre docentes e discentes, sendo esta capaz de conduzir para uma atuação eficaz deste binômio em situações cotidianas diversas. Esta relação é pautada na consolidação de práticas pedagógicas, fundamentadas na inovação e em discussões dialógicas resultantes, principalmente, da troca de experiências, na contextualização dos saberes e nas especificidades do curso de formação (PPP, 2016).

Como parte integrante de um projeto educacional democrático e libertador, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem a convicção de que é necessário investir em um real processo de transformação da prática pedagógica. Neste sentido, vem buscando estratégias de ensino-aprendizagem utilizando metodologias, tais como: produção de mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, uso de tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório e

de campo, estudo de caso, grupos de observação e discussão, oficinas (workshops), aulas expositivas dialogadas, seminários, aprendizagem baseada em problematizações, dentre outras. Ainda para compor as estratégias de ensino-aprendizagem, considera-se as TIC's (tecnologias de informação e comunicação) como uma ferramenta imprescindível deste processo, uma vez que é parte da formação do licenciando a capacidade de compreensão do mundo conectado em redes, no contexto global.

Para o desenvolvimento das metodologias propostas, os docentes devem sempre considerar a necessária articulação entre a teoria e a prática, de forma a relacionar a formação acadêmica à realidade vivenciada no lócus de atuação docente. Desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões implica buscar uma ação didática que favoreça a compreensão da complexa realidade mundial; a reflexão de modo integrado sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

9.3 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
1º Semestre						
1º	PPP0001	Pesquisa e Prática Pedagógica I	Didático/Pedagógico	45	60	105
1º	MPC0001	Metodologia da Pesquisa Científica	Fundamental	-	-	60
1º	QGE0001	Química Geral	Específico	40	20	60
1º	FMA0001	Fundamentos da Matemática	Fundamental	-	-	60
1º	FFS0001	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	Epistemológico	-	-	60
Total						345
2º Semestre						
2º	PPP0002	Pesquisa e Prática Pedagógica II	Didático/Pedagógico	45	60	105
2º	PSI0002	Psicologia da Educação	Didático/Pedagógico	60	-	60
2º	QOR0001	Química Orgânica	Específico	40	20	60
2º	BFS0001	Biofísica	Específico	50	10	60
2º	EST0002	Estatística Básica	Fundamental	40	20	60
Total						345

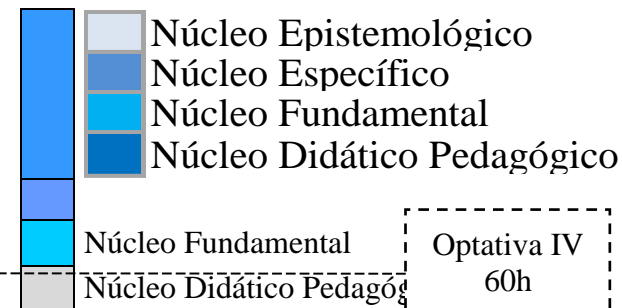
3º Semestre						
3º	PPP0003	Pesquisa e Prática Pedagógica III	Didático/Pedagógico	45	60	105
3º	POL0003	Políticas Educacionais	Didático/Pedagógico	40	20	60
3º	BQM0001	Bioquímica	Específico	40	20	60
3º	BCM0001	Biologia Celular e Molecular	Específico	45	15	60
3º	BBP0001	Biologia de Algas, Briófitas e Pteridófitas	Específico	40	20	60
Total						345
4º Semestre						
4º	PPP0004	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	Didático/Pedagógico	45	60	105
4º	DID0004	Didática	Didático/Pedagógico	40	20	60
4º	HEE0001	Histologia e Embriologia	Específico	40	20	60
4º	ZIN0001	Zoologia dos Invertebrados I	Específico	40	20	60
4º	OAV0001	Organografia e Anatomia Vegetal	Específico	40	20	60
Total						345
5º Semestre						
5º	MEB0001	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia	Específico	40	20	60
5º	LBS0005	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Fundamental	45	15	60
5º	ZIN0002	Zoologia dos Invertebrados II	Específico	40	20	60
5º	LEA0001	Legislação e Educação Ambiental	Específico	40	20	60
5º	SVE0001	Sistemática Vegetal	Específico	40	20	60
Total						300
6º Semestre						
6º	ESU0001	Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental I	Didático/Pedagógico	30	60	90
6º	GBA0001	Genética Básica	Específico	50	10	60
6º	AFH0001	Anatomia e Fisiologia Humana	Específico	40	20	60
6º	ZVE0001	Zoologia dos Vertebrados	Específico	40	20	60
6º	FVE0001	Fisiologia Vegetal	Específico	40	20	60
Total						330
7º Semestre						
7º	ESU0002	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental II	Didático/Pedagógico	30	90	120
7º	GEE0001	Genética e Evolução	Específico	50	10	60
7º	TCC0007	Trabalho de Conclusão de Curso I	Específico	-	-	60
7º	EPO0001	Ecologia de Populações	Específico	40	20	60
Total						300

8º Semestre						
8º	ESU0003	Estágio Supervisionado III – Ensino Médio	Didático/Pedagógico	30	60	90
8º	MIC0001	Microbiologia	Específico	40	20	60
8º	TCC0008	Trabalho de Conclusão de Curso II	Específico	-	-	60
8º	GEO0001	Geologia Geral	Específico	40	20	60
Total						270
9º Semestre						
9º	ESU0004	Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio	Didático/Pedagógico	30	90	120
9º	PAR0001	Parasitologia	Específico	40	20	60
9º	ECE0001	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	Específico	40	20	60
Total						240
Disciplinas Optativas						
3º - 9º	OPT0001	Optativa I	-	-	-	60
3º - 9º	OPT0002	Optativa II	-	-	-	60
3º - 9º	OPT0003	Optativa III	-	-	-	60
3º - 9º	OPT0004	Optativa IV	-	-	-	60
Total						240
Atividades Complementares						
1º - 9º	--	Atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão	-	-	-	200
	Total					200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3260		

9.3.1 Representação gráfica do perfil de formação do curso

MATRIZ CURRICULAR 2017 – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
PPP I 105h	PPP II 105h	PPP III 105h	PPP IV 105h	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia 60h	Estágio I 90h	Estágio II* Todos Componentes Curriculares 120h	Estágio III 90h	Estágio IV* Todos Componentes Curriculares 120h
Metodologia da Pesquisa Científica 60h	Psicologia da Educação 60h	Políticas Educacionais 60h	Didática 60h	Libras 60h	Genética Básica 60h	Genética e Evolução 60h	Microbiologia 60h	Parasitologia 60h
Química Geral 60h	Química Orgânica 60h	Bioquímica 60h	Histologia e Embriologia 60h	Zoologia dos Invertebrados II 60h	Anatomia e Fisiologia Humana 60h	TCC I 60h	TCC II 60h	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas 60h
Fundamentos da Matemática 60h	Biofísica 60h	Biologia Celular e Molecular 60h	Zoologia dos Invertebrados I 60h	Legislação e Educação Ambiental 60h	Zoologia dos Vertebrados 60h	Ecologia de Populações 60h	Geologia Geral 60h	
Fundamentos Filos. e Sociol. da Educação 60h	Estatística Básica 60h	Biologia de Algas, Briófitas e Pteridófitas 60h	Organografia e Anatomia Vegetal 60h	Sistemática Vegetal 60h	Fisiologia Vegetal 60h			
		Optativa I 60h						Optativa IV 60h
345h	345h	345h	345h	300h	330h	300h	270h	240h



10 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

1º SEMESTRE

Disciplina	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I	CÓDIGO	PPP0001
Carga Horária	Teórica: 45h	Prática: 60h	Total: 105h
EMENTA			
<p>A noção de texto. Texto verbal e não verbal. A produção de efeitos de sentido a partir da leitura. A coerência e coesão textual. Técnicas de estudo e produção de textos científicos. Modalidades de trabalhos científicos: resumo e resenhas. Pesquisa e cotidiano escolar.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Produção de textos e usos da linguagem: curso de redação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>VAL, M. da G. Costa. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ALVES, R. Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>ANDERY, M. A. et al. Para compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2007.</p> <p>BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GOLSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			

Disciplina	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	CÓDIGO	MPC0001
Carga Horária	Teórica: 40	Prática: 20	Total: 60h
EMENTA			

Natureza do Conhecimento. A construção do conhecimento. A produção do conhecimento científico e suas especificidades. Fundamentos epistemológicos da pesquisa científica. Métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa. Procedimentos metodológicos e normalização da redação científica.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em Educação no Brasil**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação**. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.

SZYMANSKI, H. (org.). **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.

Disciplina	QUÍMICA GERAL	CÓDIGO	QGE0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h
EMENTA			
Teorias atômicas. Estrutura eletrônica. Tabela periódica. Ligações químicas. Geometria molecular. Interações químicas. Funções químicas. Estequiometria. Soluções. Propriedades coligativas. Equilíbrio químico. Cinética química (Catalisadores). Termoquímica.			

Bibliografia Básica

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 2.

Bibliografia Complementar

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 1.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 2.

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Blucher, 2013.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. v. 1.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química Inorgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Disciplina	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA		CÓDIGO	FMA0001
Carga Horária	Teórica: 40	Prática: 20	Total: 60h	
EMENTA				
Funções, Limites e Continuidade. Derivada de função de uma variável real. Aplicações. Revisão de funções. Função exponencial. Função logarítmica. Métodos gráficos. Introdução ao cálculo diferencial. Introdução a modelos matemáticos de crescimento e decrescimento.				
Bibliografia Básica				
CARVALHO, D. L. de. Metodologia do Ensino da Matemática . São Paulo: Cortez, 1991.				
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Completa . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. 3 v.				
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar . 5. ed. São Paulo: Atual, 1993. v. 8.				

Bibliografia Complementar

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. 3 v.

GIOVANI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática**: uma nova abordagem. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. 3 v.

IEZZI, G. *et al.* **Matemática**: ciência e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 v. (Matemática: ciência e aplicações).

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 1993. v. 11.

SOUZA, J. R. de. **Matemática**. São Paulo: FTD, 2010. 3 v. (Coleção Novo olhar).

Disciplina	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		CÓDIGO	FFS0001
Carga Horária	Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Conceito de educação. Natureza da filosofia, saber e conhecimento. Educação e Filosofia. Função social da escola. Educação e relações de poder. Relações entre cultura, educação e escola. Problemas e perspectivas da educação contemporânea. Estudo de pensadores que contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ALTHUSSER, L. P. Aparelhos Ideológicos de Estado. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.</p> <p>FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. 7. ed. São Paulo: Moraes, 2005.</p> <p>GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BOURDIEU, P. Escritos de Educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>				

CARVALHO, A. de B. de. **Educação e liberdade em Max Weber**. Ijuí: Unijuí, 2004. (Coleção Fronteiras da educação).

DUARTE JUNIOR, J. F. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009.

NOGUEIRA, M. A. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

2° SEMESTRE

Disciplina	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II	CÓDIGO	PPP0002
Carga Horária	Teórica: 45h	Prática: 60h	Total: 105h
EMENTA			
<p>Trabalho docente: história, identidades, subjetividades, profissionalização, precarização. A organização do trabalho pedagógico na escola. Saberes e práticas de inclusão na Educação Básica (deficiências, distúrbios, transtornos e dificuldades de aprendizagem). Elaboração do projeto de pesquisa e/ou extensão na área de formação do curso para o contexto escolar.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011. (Prática pedagógica).</p> <p>FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MACHADO, A. R. R. da M. Questões urgentes na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2002. (Coleção Escola em ação).</p> <p>MANTOAN, M. T. E. (org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. (Coleção Pontos e contrapontos).</p>			

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓS-SON, G. L. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento escolar. Porto alegre: Artmed, 2007.

Disciplina	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CÓDIGO	PSI0002
Carga Horária	Teórica: 60h	Prática: -	Total: 60h
EMENTA			
<p>Evolução histórica e conceitual da Psicologia como ciência. Principais correntes da Psicologia, suas relações com a educação e implicações no ensino e na aprendizagem. Discussão sobre o fenômeno do desenvolvimento e da aprendizagem nos diferentes contextos socioambientais.</p>			
Bibliografia Básica			
BECKER, F. Educação e construção do conhecimento . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.			
BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias : uma introdução ao estudo da Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Psicologia na Educação . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
Bibliografia Complementar			
CUNHA, M. V. da. Psicologia da Educação . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.			
REGO, T. C. Vygotsky : uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.			
SALVADOR, C. C. (org.). Psicologia da Educação . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
WOOD, D. Como as crianças pensam e aprendem : os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Edições Loyola, 2003.			
ZABALA, A. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

Disciplina	QUÍMICA ORGÂNICA	CÓDIGO	QOR0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h
EMENTA			
<p>Histórico da Química Orgânica. Grupos funcionais e nomenclatura. Propriedades físicas e químicas. Principais reações orgânicas (hidrocarbonetos, compostos halogenados, compostos oxigenados e nitrogenados) Isomeria constitucional e estereoisomeria. Carboidratos. Aminoácidos, proteínas e lipídeos. Enzimas.</p>			

Bibliografia Básica

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. v. 1.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.

Bibliografia Complementar

ALLINGER, N. L. et al. **Química Orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. v. 2.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química Orgânica: estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZUBRICK, J. W. **Manual de sobrevivência no laboratório de Química Orgânica: guia de técnicas para o aluno**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Disciplina	BIOFÍSICA		CÓDIGO	BFS0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
Biomecânica, Dinâmica dos Movimentos, Bioenergética, Biofísica da visão, Biomagnetismo e Física da Radiação. Discussões dos conceitos básicos da física, voltadas para a capacitação de profissionais do ensino de Ciências e Biologia. A base física dos processos biológicos.				
Bibliografia Básica				
DURAN, J. E. R. Biofísica: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.				

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

OLIVEIRA, J. R. de; WACHTER, P. H.; AZAMBUJA, A. A. **Biofísica para Ciências Biomédicas**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 4 v.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 3 v.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Editora Harbra, 1986.

Disciplina	ESTATÍSTICA BÁSICA		CÓDIGO	EST0002
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
Introdução a estatística. Conceitos básicos de estatística. Apresentação tabular. Apresentação gráfica. Medidas de posição e dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição binomial e normal. Noções sobre inferência estatística. Noções de teste de hipóteses.				
Bibliografia Básica				
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.				
DORIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística : para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999.				
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
Bibliografia Complementar				
ARANGO, H. G. Bioestatística : teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.				
FARIAS, A. A.; SOARES, J. F.; CESAR, C. C. Introdução à Estatística . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.				

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIEIRA, S. **Bioestatística: Tópicos Avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

3º SEMESTRE

Disciplina	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III	CÓDIGO	PPP0003
Carga Horária	Teórica: 45h	Prática: 60h	Total: 105h
Pré-requisito	Pesquisa e Prática Pedagógica II		
EMENTA			
Educação e Diversidade (Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Quilombola, Indígena). Estudo e análise da implementação das políticas etnoraciais no contexto escolar. Desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou extensão na área de formação do curso para o contexto escolar. Construção de saberes e práticas pedagógicas voltadas para diversidade sociocultural.			
Bibliografia Básica			
BRAGA, M. L. de S.; SILVEIRA, M. H. V. da (org.). O programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista . Brasília, DF: UNESCO, 2007.			
LOPES, M. A.; BRAGA, M. L. de S. (org.). Acesso e permanência da população negra no Ensino Superior . Brasília, DF: SECAD: UNESCO, 2007. (Educação para			

todos, 30).

MATTOS, B. H. O. de M. **Educação do Campo e práticas educativas de convivência com o semiárido**: a Escola Família Agrícola Dom Fragoso. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. (BNB teses e dissertações, 30).

Bibliografia Complementar

ARROYO, M.; CALDART, R.; MOLINA, M. (org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: CNE, 2004.

CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo na Educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Disciplina	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	CÓDIGO	POL0003
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h
EMENTA			
<p>Estudo e análise do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sociopolíticos, administrativos, pedagógicos e financeiros, reconhecendo a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades ofertados pelas redes de ensino da região. Análise das políticas públicas de educação no Brasil. Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB no 9394/96). Ética Profissional</p>			

Bibliografia Básica

HILSDORT, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (org.). **Gestão, financiamento e direito à Educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SANTOS, C. R. dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar

BREZENZISKI, I. **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (org.). **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GHIRALDELLI, P. J. **História da Educação Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUZ, N. C. do P. "Oropa, França, Bahia": insurgência negra e a pedagogia do embranquecimento. *In*: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (org.). **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 322-353.

SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação – LDB**: Trajetória, Limites e Perspectivas. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Disciplina	BIOQUÍMICA		CÓDIGO	BQM0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
Pré-requisito	Química Orgânica			
EMENTA				
Propriedades físicas e químicas dos glicídios. Propriedades físicas e químicas dos lipídeos. Aminoácidos, peptídeos e proteínas. Enzimas. Glicólise e fermentação. Ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa e fotofosforilação. Biossíntese de glicídios em plantas e bactérias. Metabolismo de aminoácidos e produção de ureia.				
Bibliografia Básica				
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.				
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.				

NELSON, L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

BERG, J. M. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHAMPE, P. C. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução à Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. **Harper: bioquímica ilustrada**. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2007.

Disciplina	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR		CÓDIGO	BCM0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Histórico da biologia celular e a Teoria celular. Células eucariontes e procariontes. Componentes químicos da célula. Membranas celulares. Metabolismo celular. Citoesqueleto e movimentos celulares. O ciclo e divisão celular. Microscopia e técnicas citológicas. Mecanismos genéticos básicos. Diferenciação celular e apoptose. Tópicos avançados em Biologia Molecular.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>				
<p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>				
<p>KARP, G. Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2005.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, A. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>				

COOPER, G. M. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. **Bioquímica e Biologia Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

Disciplina	BIOLOGIA DE ALGAS, BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS		CÓDIGO	BBP0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Noções de sistemática biológica. Origem, morfologia, reprodução, ecologia, classificação e relações evolutivas das algas, briófitas e pteridófitas. Técnicas de coleta e conservação de amostras de algas, briófitas e pteridófitas. Importância ecológica e econômica das algas, briófitas e pteridófitas sob a óptica da sustentabilidade.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>FRANCESCHINI, I. M.; BURLIGA, A. L.; REVIERS, B. de; PRADO, J. F.; HAMLAOUI, S. Algas: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>GOFFINET, B.; SHAW, A. J. Bryophyte Biology. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.</p> <p>PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia: evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 3.</p> <p>REVIERS, B. Biologia e Filogenia das Algas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>NASSAR, C. Macroalgas marinhas do Brasil: guia de campo das principais espécies. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012. (Série Manuais & guias TB).</p>				

PEREIRA, A. B. **Introdução ao estudo das Pteridófitas**. Canoas: ULBRA, 2003.

4° SEMESTRE

Disciplina	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	CÓDIGO	PPP0004
Carga Horária	Teórica: 45h	Prática: 60h	Total: 105h
Pré-requisito	Pesquisa e Prática Pedagógica III		
EMENTA			
<p>Processo de avaliação no contexto escolar: concepções, instrumentos e critérios. Princípios da Gestão Educacional Democrática. Elaboração de produção teórico-prática (artigo científico/ ensaio/ produção audiovisual – documentário), decorrente do projeto de pesquisa e/ou extensão realizado, considerando os critérios acadêmicos.</p>			
Bibliografia Básica			
ANTUNES, C. A avaliação da aprendizagem escolar . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
OLIVEIRA, D. A. (org.). Gestão democrática da Educação: desafios contemporâneos . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.			
Bibliografia Complementar			
HORA, D. L. da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva . 14. ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
LIMA, M. R. C. Paulo Freire e a administração escolar: a busca de um sentido . Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2007.			
LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (org.). Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas . Salvador: EDUFBA, 2009.			

--

Disciplina	DIDÁTICA CH 60h	CÓDIGO	DID0004
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h

EMENTA

O processo de ensino como objeto da Didática. O exame da sua trajetória histórica, bem como das tendências pedagógicas no Brasil. Concepções filosófico-políticas da educação. Estudo dos conceitos de inter e transdisciplinaridade. A formação de professores como intelectuais e a discussão de saberes necessários à docência. O ensino como um ato performático. O processo de planejamento e avaliação no ensino de Ciências na educação básica.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A Didática das Ciências**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

AYRES, A. T. **Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. (Educação em ação).

Disciplina	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	CÓDIGO	HEE0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h

Pré-requisito	Biologia Celular e Molecular
EMENTA	
<p>Organização tecidual. Técnicas de processamento e coloração histológicas. Estudo morfofuncional dos tecidos do organismo humano ao microscópio óptico e eletrônico. Conceito de desenvolvimento. Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Nidação. Blastulação. Gastrulação. Neurulação. Anexos embrionários. Células tronco.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GILBERT. S. F. Biologia do Desenvolvimento. 5. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2003.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas colorido de Embriologia Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	

Disciplina	ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS I	CÓDIGO	ZIN0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h
EMENTA			
<p>Introdução à Zoologia. Classificação e nomenclatura zoológica. Introdução à Metazoa (Origem e Filogenia). Simetria, celoma, funções dos pluricelulares, desenvolvimento. Morfologia, reprodução, ecologia, classificação e filogenia de Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes e Mollusca.</p>			

Bibliografia Básica

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.

RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. (org.). **Invertebrados: manual de aulas práticas**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

Bibliografia Complementar

HICKMAN JUNIOR, C. P. *et al.* **Princípios Integrados de Zoologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. **Os Invertebrados: uma nova síntese**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MOORE, J. **Uma Introdução aos Invertebrados**. 2. ed. São Paulo: Santos Editora, 2011.

PAPÁVERO, N. **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica**. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.

RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCHER, K. **Eckert, fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina	ORGANOGRAFIA E ANATOMIA VEGETAL		CÓDIGO	OAV0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
Morfologia vegetal externa (organografia) dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Morfologia interna (anatomia) dos órgãos vegetativos das fanerógamas. Ciclos de vida e estratégias reprodutivas das gimnospermas e angiospermas. Síndromes de polinização e dispersão das angiospermas.				
Bibliografia Básica				
APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal . 3. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2012.				
FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa (organografia) . 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983.				

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica: organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011.

Bibliografia Complementar

CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal: Parte I: Células e Tecidos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986.

CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal: Parte II: Órgãos: Experimentos e Interpretação**. São Paulo: Roca, 1987.

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. 19. reimpr. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

GONÇALVES, E. G., LORENZI, H. **Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

5º SEMESTRE

Disciplina	METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA		CÓDIGO	MEB0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
<p>A história das disciplinas escolares e do ensino de Ciências e Biologia. A produção do conhecimento escolar em Ciências e Biologia. Políticas públicas em educação e o ensino de Ciências e Biologia: financiamento da educação, materiais didáticos, políticas curriculares nos diversos níveis de organização do sistema escolar, sistemas de avaliação institucional. Avaliação do ensino de Ciências e Biologia. Experimentação no ensino de ciências e biologia. Pesquisa em Educação em Ciências e as contribuições para o ensino de Ciências e Biologia.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A Didática das Ciências. Tradução Magda S. S. Fonseca. Campinas: Papirus, 1990.</p>				
<p>KRASILCHICK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>				
<p>SANTOS, L. H. S. (org.) Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.</p>				
Bibliografia Complementar				

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (org.). **A necessária renovação do ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

FELDMAN, M. N. (org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2009.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Coleção Ideias em ação).

WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de Ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

Disciplina	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		CÓDIGO	LBS0005
Carga Horária	Teórica: 45h	Prática: 15h	Total: 60h	
EMENTA				
<p>História da educação de surdos no Brasil. Educação bilíngue para surdos no contexto da educação inclusiva/especial. Relação entre linguagem, surdez, cultura e identidade. Tópicos especiais da Literatura Surda. Tecnologia Assistiva aplicada à surdez. Estrutura, funcionamento e uso da Língua Brasileira de Sinais.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 2 v.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Editora Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001.</p> <p>GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.</p> <p>MANTOAN, M. T. É.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São</p>				

Paulo: Summus Editorial, 2006.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Disciplina	ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS II		CÓDIGO	ZIN0002
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
Pré-requisito	Zoologia dos Invertebrados I			
EMENTA				
Morfologia, reprodução, ecologia, sistemática e evolução de Annelida, Arthropoda, Lophophorata e Echinodermata.				
Bibliografia Básica				
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.				
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. (org.). Invertebrados : manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.				
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados : uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.				
Bibliografia Complementar				
HICKMAN JUNIOR, C. P. et al. Princípios Integrados de Zoologia . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.				
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. Os Invertebrados : uma nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.				
GALLO, D. et. al. Entomologia Agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002.				
RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; CARVALHO, C. J. B. Insetos do Brasil : Diversidade e Taxonomia. Ribeirão Preto: Holos, 2012.				
TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, F. N. Estudo dos insetos . São Paulo: Cengage Learning, 2011.				

Disciplina	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	E EDUCAÇÃO	CÓDIGO	LEA0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Legislação Ambiental. Concepção de Educação Ambiental nas perspectivas histórica, filosófica, política, social e ética, e suas relações com as diversas áreas do conhecimento. Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Perspectivas da prática da educação ambiental em diferentes contextos educacionais: formal, não formal e informal e suas diferentes abordagens. Estratégias de diagnóstico e de intervenção voltada para trabalhos com a comunidade. A educação ambiental no Brasil: estudo de caso.</p>				
Bibliografia Básica				
DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas . 6. ed. São Paulo: Gaia, 2004.				
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1997.				
LOUREIRO, C. F. Trajectoria e Fundamentos da educação Ambiental . São Paulo: Cortez, 2004.				
Bibliografia Complementar				
DIAS, G. F. Elementos para capacitação em Educação Ambiental . Ilhéus: Editus, 1999.				
LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. Educação Ambiental: da teoria a prática . Porto Alegre: Meditação, 2012.				
LOUREIRO, C. F. B. Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate . São Paulo: Cortez, 2000.				
PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.				
RUSCHEINSKI, A. Educação Ambiental . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.				

Disciplina	SISTEMÁTICA VEGETAL	CÓDIGO	SVE0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h
Pré-requisito	Organografia e Anatomia Vegetal		
EMENTA			
<p>Histórico dos sistemas de classificação de plantas. Nomenclatura botânica. Evolução e caracterização das espermatófitas. Classificação das gimnospermas e</p>			

angiospermas. Principais famílias de angiospermas. Técnicas de coleta e herborização. Importância ecológica e econômica das espermatófitas sob a óptica da sustentabilidade.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, E. G., LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal**: um enfoque filogenético. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Chave de identificação**: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.

Bibliografia Complementar

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; COSTA, C. G. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. 2. ed. 3. reimpr. Viçosa, MG: Editora UVF, 2010. v. 1.

JOLY, A. B. **Botânica**: Introdução à Taxonomia Vegetal. 13. ed. São Paulo: Nacional, 2002.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

MCNEILL, J.; BARRIE, F. R.; BURDET, H. M.; DEMOULIN, V.; HAWSWORTH, D. L.; MARHOLD, K.; NIKOLSON, D. H.; PRADO, J.; SILVA, P. C.; SKOG, J. E.; WIERSEMA, J. H.; TURLAND, N. J. (org.). **Código Internacional de Nomenclatura Botânica**: (Código de Viena - 2006). Tradução C. E. M. Bicudo, J. Prado. São Paulo: Instituto de Botânica, 2007.

6º SEMESTRE

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL II		CÓDIGO	ESU0001
Carga Horária	Teórica: 30h	Prática: 60h	Total: 90h	

EMENTA

Construção e operacionalização do projeto de ação para orientação do estágio de observação da prática docente em aulas de Ciências no Ensino Fundamental. Estudo e análise dos elementos integrantes da relação docente x discente que compõe a prática pedagógica. As orientações para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Reflexão crítica acerca das variáveis presentes nas diversas modalidades de ensino presencial: educação de jovens e adultos, ensino regular, educação especial. Construção e socialização de relatório apresentando reflexão crítica em torno da prática pedagógica observada. Planejamento de ação educativa voltada para o ensino de ciências.

Bibliografia Básica

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de Ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

ÁLVAREZ, M. *et al.* **O Projeto educativo da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIZZO, N. **Ciências**: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2000.

MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J.; POLLOCK, J. E. **O ensino que funciona**: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NARDI, R. (org.). **Questões atuais no ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina	GENÉTICA BÁSICA		CÓDIGO	GBA0001
Carga Horária	Teórica: 50h	Prática: 10h	Total: 60h	
Pré-requisito	Biologia Celular e Molecular			
EMENTA				
Histórico da Genética. Genética Mendeliana. Relação entre genótipos e fenótipos. Interação gênica. Herança ligada ao sexo. Mutações e reparo. Expressão gênica.				

Mapeamento genético. Herança epigenética. Genética comportamental e genética humana.

Bibliografia Básica

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.; SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H. **Introdução à Genética**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L. **Genética Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.

RAMALHO, M. A.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária**. 7. ed. Lavras: UFLA, 2000.

RINGO, J. **Genética Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina	ANATOMIA HUMANA	E FISILOGIA	CÓDIGO	AFH0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Nomenclatura anatômica. Planos e eixos de observação dos segmentos e órgãos corporais. Sistema tegumentar. Sistema esquelético e articular. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema gastrointestinal. Sistema respiratório. Sistema geniturinário. Sistema genital e reprodutor masculino e feminino. Sistema endócrino. Sistema sensorial e sentidos especiais.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>				

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, G. J.; GRABOWISKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. H.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina	ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS		CÓDIGO	ZVE0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
Taxonomia, filogenia, morfologia e ecologia dos filos Hemichordata e Chordata (Urochordata, Cephalochordata, Agnatha, Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia).				
Bibliografia Básica				
POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; JANIS, C. M. A Vida dos Vertebrados . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.				
HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. Análise da Estrutura dos Vertebrados . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.				
HICKMAN JUNIOR, C. P. <i>et al.</i> Princípios Integrados de Zoologia . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.				
Bibliografia Complementar				
KARDONG, K. V. Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução . 5. ed.				

São Paulo: Roca, 2011.

LIEM, K. F.; BEMIS, W. E.; WALKER JUNIOR, W. F.; GRANDE, L. **Anatomia Funcional dos Vertebrados**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal**: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2002.

RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCHHECKER, K. **Eckert, fisiologia animal**: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BENEDITO, E. (org.) **Biologia e ecologia dos vertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

Disciplina	FISIOLOGIA VEGETAL		CÓDIGO	FVE0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
Pré-requisito	Organografia e Anatomia Vegetal			
EMENTA				
<p>Fotossíntese: conceito; fases fotoquímica e bioquímica; rotas C3, C4 e CAM; fatores endógenos e ambientais que influem no processo. Respiração: reações, etapas (glicólise, ciclo do ácido tricarboxílico, cadeia de transporte de elétrons) e fatores que influem no processo. Movimento da água e solutos nas plantas: estrutura e propriedades da água; absorção de água; processos de condução de água e fotoassimilados; perda de água pelas plantas; mecanismo estomático. Nutrição mineral: importância, classificação e absorção dos minerais; funções dos principais elementos e sintomas de deficiência. Ciclo do nitrogênio. Crescimento e desenvolvimento: conceitos; medidas do crescimento; curvas de crescimento. Hormônios vegetais: diferença entre hormônios e reguladores do crescimento; principais grupos (auxina, giberelinas, citocininas, etileno, ácido abscísico); funções; fitocromo e fotomorfogênese. Germinação: definição fisiológica de germinação; fatores endógenos e ambientais que afetam a germinação e quebra de dormência.</p>				
Bibliografia Básica				
FERRI, M. G. Fisiologia Vegetal . 2. ed. São Paulo: EPU, 1985. v. 1.				
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.				
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
Bibliografia Complementar				
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de Fisiologia Vegetal : teoria e prática. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.				

KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: Rima, 2000.

LOPES, N. F.; MARENCO, R. A. **Fisiologia Vegetal**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009.

PRADO, C. H. B. A.; CASALI, C. A. **Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Manole, 2006.

7º SEMESTRE

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL II		CÓDIGO	ESU0002
Carga Horária	Teórica: 30h	Prática: 90h	Total: 120h	
Pré-requisito	Todos os componentes curriculares anteriores			
EMENTA				
<p>Planejamento e execução de sequências didático-pedagógicas e avaliação de situações de ensino-aprendizagem em Ciências no Ensino Fundamental II. Desenvolvimento de projetos, participação em reuniões pedagógicas. Utilização dos diários reflexivos como instrumento de análise e crítica da <i>práxis</i> pedagógica. Construção e socialização do relato de experiência docente enquanto saber imprescindível na formação do educador. Elaboração do relatório final.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ANTUNES, C. Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thomson Learning, 2005.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CHRISTENSEN, C. M. Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.</p>				

GANDIN, D. **Planejamento**: como prática educativa. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

Disciplina	GENÉTICA E EVOLUÇÃO		CÓDIGO	GEE0001
Carga Horária	Teórica: 50h	Prática: 10h	Total: 60h	
Pré-requisito	Genética Básica			
EMENTA				
<p>Origem do pensamento evolutivo: teorias pré-darwinistas de evolução. Teoria darwinista de evolução. Teoria sintética da evolução. Evidências da evolução. A variação nas populações naturais. Genética Molecular: Estrutura e Organização de Genes e Genomas, Mutação e Mecanismo de Reparo Duplicação, Tradução e Transcrição. Adaptação e Seleção. Deriva e Migração. Seleção sexual. Mudanças na frequência genotípica e alélica. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Especiação. Coevolução. Organização e evolução dos genomas. Origem da vida. Técnicas moleculares em estudos de evolução e relações filogenéticas.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.; SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H. Introdução à Genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>HARTL, D. L. L.; CLARK, A. G. Princípios de genética de populações. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>AMORIM, D. S. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002.</p> <p>LENAY, C. Darwin. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.</p> <p>PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da Biologia. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009. 3 v.</p> <p>RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética humana e molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>				

Disciplina	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		CÓDIGO	TCC0007
Carga Horária	Teórica: 40	Prática: 20	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Elaboração do projeto de conclusão de curso, tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados no decorrer do trabalho. Orientação à condução e a organização do trabalho. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2012.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ALVES, R. Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.</p> <p>SZYMANSKI, H. (org.). A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.</p>				

Disciplina	ECOLOGIA DE POPULAÇÕES		CÓDIGO	EPO0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Introdução à ecologia de populações. Evolução e o conceito biológico de espécie. Teoria de ilhas e metapopulações. Principais parâmetros populacionais: natalidade, mortalidade, imigração e emigração. Recrutamento. Padrões reprodutivos. Crescimento populacional. Seleção r e seleção k. Tabelas de vida e curvas de sobrevivência. Interações intra e inter populacionais. Conservação e manejo de</p>				

populações naturais.

Bibliografia Básica

BEGON, M.; TOWSNEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. I. **Fundamentos de Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

ODUM, E.; BARRET, G. **Fundamentos de Ecologia**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2008.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2008.

8º SEMESTRE

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO MÉDIO		CÓDIGO	ESU0003
Carga Horária	Teórica: 30h	Prática: 60h	Total: 90h	
EMENTA				
<p>Conhecimento dos objetivos estabelecidos para área de ciências/biologia no Ensino Médio. Construção e operacionalização do projeto de ação e coparticipação para orientação do estágio supervisionado no Ensino Médio. Estudo e análise de elementos integrantes da relação docente x discente que compõem a prática pedagógica. Reflexão crítica acerca das variáveis presentes nas diversas modalidades de ensino presencial: educação de jovens e adultos, educação profissional, ensino regular, educação especial. Elaboração do relatório de estágio.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de</p>				

Educação Média e Tecnológica, 1998.

KRASILCHIC, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A Didática das Ciências**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2011.

GANDIN, D. **Planejamento: como prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

NARDI, R. (org.). **Questões atuais no ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina	MICROBIOLOGIA		CÓDIGO	MIC0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
Pré-requisitos	Biologia Celular e Molecular; Bioquímica.			
EMENTA				
<p>História e evolução da Microbiologia. Biossegurança. Diversidade microbiana. Morfofisiologia de bactérias e <i>arqueas</i>. Biologia de microrganismos eucariotos. Crescimento, cultivo e nutrição de microrganismos. Métodos para isolamento e identificação de microrganismos. Metabolismo microbiano. Genética microbiana. Controle de microrganismos. Vírus. Biotecnologia microbiana.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 608 p.</p>				
<p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>				

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

BLACK, J. G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.

KONEMAN, Elmer W. Koneman. **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xxxv, 1565 p.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. **Microbiologia prática**: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p.

VERMELHO, Alane Beatriz. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 236 p.

Disciplina	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		CÓDIGO	TCC0008
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
Pré-requisito	Trabalho de Conclusão de Curso I			
EMENTA				
Elaboração do trabalho de conclusão de curso, tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados no decorrer do trabalho. Orientação à condução e a organização do trabalho. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.				
Bibliografia Básica				
ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.				
GATTI, B. A. A construção da pesquisa em Educação no Brasil . 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.				
Bibliografia Complementar				
ALVES, R. Entre a Ciência e a Sapiência : o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2009.				

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.

SZYMANSKI, H. (org.). **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.

Disciplina	GEOLOGIA GERAL		CÓDIGO	GEO0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Origem e evolução da Terra. Estrutura interna da Terra. Tempo geológico, métodos de datação e registros fósseis. Macroevolução ligada aos grandes eventos geológicos ao longo do tempo geológico. Tectônica de placas e suas influências nos subsistemas terrestres. Minerais e rochas. Fatores e processos envolvidos na dinâmica externa. Geologia do território brasileiro, usos múltiplos e impactos ambientais. O ensino-aprendizagem da Geologia nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>CARVALHO, I. S. Paleontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010. v. 1.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROETZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BITAR, O. Y. Meio Ambiente & Geologia. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004. (Meio ambiente, 3).</p> <p>COCKELL, C.; CORFIELD, R.; EDWARD, N.; HARRIS, N. Sistema Terra-Vida: uma introdução. Tradução Sílvia Helena Gonçalves. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>HASUI, Y.; CARNEIRO, C. D. R.; ALMEIDA, F. F. M. de; BARTORELLI, A. (org.). Geologia do Brasil. São Paulo: Editora Beca, 2012.</p>				

PHILLIPI JUNIOR, A.; PELICONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

SALGADO-LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

9º SEMESTRE

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ENSINO MÉDIO		CÓDIGO	ESU0004
Carga Horária	Teórica: 30h	Prática: 90h	Total: 120h	
Pré-requisito	Todos os componentes curriculares anteriores			
EMENTA				
<p>Planejamento e execução de sequências didático-pedagógicas e avaliação de situações de ensino-aprendizagem em Biologia para o trabalho pedagógico significativo no Ensino Médio. Experiência do trabalho de docência por meio da Regência em sala de aula. Desenvolvimento de projetos, participação em reuniões pedagógicas. Utilização dos diários reflexivos como instrumento de análise e crítica da práxis pedagógica. Construção e socialização do relato de experiência docente vivenciada em instituições de ensino médio regular e/ou de educação profissional, enquanto saber imprescindível na formação do educador. Elaboração do relatório final.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.</p> <p>KRASILCHIC, M. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J.; POLLOCK, J. E. O ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos. Porto Alegre: Penso, 2008.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CHRISTENSEN, C. M. Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>HERNANDEZ, F. Y.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médica, 2009.</p>				

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PICONEZ, S. C. B. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

Disciplina	PARASITOLOGIA		CÓDIGO	PAR0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
Parasito, parasitismo e relação parasito-hospedeiro. Espécies de interesse médico, médico-veterinário e zoonótico. Principais doenças causadas por ecto e endoparasitas e sua prevenção. Vetores de patógenos.				
Bibliografia Básica				
CIMERMAN, B. Parasitologia Humana e seus fundamentos . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.				
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica . 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.				
Bibliografia Complementar				
MONTEIRO, S. Parasitologia na Medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2011.				
REY, L. Bases da Parasitologia Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
PEREIRA, D. N. Parasitologia humana . 12. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.				
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, C. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.				

Disciplina	ECOLOGIA DE COMUNIDADES E ECOSISTEMAS		CÓDIGO	ECE0001
Carga Horária	Teórica: 40h	Prática: 20h	Total: 60h	
EMENTA				
Organização, estrutura e dinâmica de comunidades. Diversidade, abundância de espécies e estrutura trófica em comunidades. Produção e decomposição em				

ecossistemas: fluxo de energia, produtividade primária e secundária, ciclo de matéria. Distribuição geográfica dos diferentes ecossistemas. Ecossistemas do Brasil. Estudo de paisagens. Fragmentação de ecossistemas naturais: efeito de borda. Conservação e manutenção de ecossistemas naturais: corredores ecológicos.

Bibliografia Básica

BEGON, M.; TOWSNEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RICKLEFES, R. E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. I. **Fundamentos de Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ODUM, E.; BARRET, G. **Fundamentos de Ecologia**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2008.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2008.

RICKLEFES, R. E. **A Economia da Natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Os estudantes poderão cursar disciplinas optativas entre o terceiro e o nono semestre, naquelas ofertadas no Curso de Ciências Biológicas ou nos outros cursos de graduação oferecidos pela instituição, mediante anuência do Colegiado do Curso. Contudo, apenas com o intuito de orientação, são sugeridas as seguintes disciplinas:

Disciplina	ETNOBOTÂNICA ECONÔMICA	E BOTÂNICA	CÓDIGO	ETN0001
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
Introdução à Etnobotânica e a Botânica Econômica. Aspectos teóricos e metodológicos da Etnobotânica. Extrativismo e manejo sustentável dos recursos vegetais. Domesticação das plantas cultivadas. Morfologia e taxonomia de plantas de interesse econômico, tais como têxteis, aromáticas, oleaginosas, taniníferas,				

medicinais, tóxicas, apícolas, madeireiras, produtoras de celulose e de látex, dentre outras. Conservação dos recursos naturais.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004.

RIZZINI, C. T.; MORS, W. B. **Botânica Econômica Brasileira**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições LTDA, 1995.

Bibliografia Complementar

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. v. 2.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. v. 1.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Plantarum, 2002.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. **Árvores exóticas no Brasil**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.

Disciplina	POLINIZAÇÃO E DISPERSÃO DE SEMENTES		CÓDIGO	PDS0001
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
Morfologia e função floral. Recursos florais. Visitantes florais. Síndromes de polinização. Sistemas reprodutivos. Fenologia da floração. Morfologia e função dos diásporos. Frugivoria. Dispersão de sementes. Padrões de distribuição espacial. Síndromes de dispersão. Fenologia da Frutificação. Delineamento e execução de projetos de pesquisa de curta duração.				
Bibliografia Básica				
DUARTE, C. F.; BERGALLO, H. G.; SANTOS, M. A.; VA, A. E. (org.). Biologia da Conservação: essências . São Paulo: Rima, 2006.				

MALERBO-SOUZA, D. T.; TOLEDO, V. A. A.; PINTO, A. S. **Ecologia da Polinização**. Piracicaba: CP2, 2008.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, J. M.; EISENLOHR, P. V.; RODRIGUES, M. A.; BARBOSA, K. C. Ecologia da Dispersão de Sementes em Florestas Tropicais. *In*: MARTINS, S. V. (org.). **Ecologia de florestas tropicais do Brasil**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. v. 1, p. 52-73.

BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes**: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa, MG: UFV, 2004.

GONÇALVES, E. G., LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

Disciplina	IMUNOLOGIA		CÓDIGO	IMU0001
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Conceitos básicos e terminologia científica utilizada em Imunologia. Mecanismos naturais e adaptativos de defesa. Órgãos linfóides e células imunocompetentes. Estrutura e função das imunoglobulinas. Sistema complemento. Fisiologia da resposta imune. Imunidade anti-infecciosa e antiparasitária. Imunoterapia e imunoprofilaxia. Imunodiagnóstico. Mecanismos de hipersensibilidade. Imunodeficiências. Autoimunidade. Imunologia dos tumores. Imunologia dos transplantes.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPOR, M. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>				

ROITT, I.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COICO, R.; GEOFFREY, S. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, W. D. da; MOTA, I. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia Básica e Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROITT, I.; RABSON, A. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

VAZ, A.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina	CITOGENÉTICA		CÓDIGO	CTG0001
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
Teoria cromossômica da herança. Organização do material hereditário nos cromossomos. Organização molecular da cromatina. Cromossomos mitóticos e meióticos. Técnicas de obtenção e identificação cromossômica. Morfologia dos cromossomos metafásicos e sua relação com informação genética. Mapeamento cromossômico. Alterações estruturais e numéricas dos cromossomos. Variação e evolução cromossômica. Controle genético do comportamento cromossômico. A citogenética na análise genômica e melhoramento.				
Bibliografia Básica				
GUERRA, M. Introdução à Citogenética Geral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.				
GUERRA, M.; SOUZA, M. J. Como observar cromossomos . São Paulo: Editora FUNPEC, 2002.				
MALUF, S. W.; RIEGEL, M. Citogenética humana . Porto Alegre: Artmed, 2011.				

Bibliografia Complementar

COSTA, A. M. **Estrutura e Evolução dos Genomas**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2010.

GUERRA, M. **Citogenética Molecular**: protocolos comentados. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2012.

GUERRA, M. dos S. (org.). **FISH**: Conceitos e aplicações na Citogenética. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2004.

KASAHARA, S. **Introdução à Pesquisa em Citogenética de Vertebrados**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2009.

KASAHARA, S. **Práticas de Citogenética**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2003.

Disciplina	EDUCAÇÃO ESPECIAL		CÓDIGO	EES0001
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
Fundamentação teórica da história e das políticas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. As especificidades da educação especial (deficiências, transtornos, distúrbios, dificuldades, síndromes). Legislação atual da educação especial inclusiva. Caracterização da escola inclusiva. Práticas pedagógicas na educação inclusiva.				
Bibliografia Básica				
MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar : pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.				
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil : história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓS-SON, G. L. Caminhos para a inclusão : um guia para o aprimoramento escolar. Porto alegre: Artmed, 2007.				
Bibliografia Complementar				
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro : Educação Especial: tendências atuais. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, 1999.				
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica . Brasília, DF: Ministério				

da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008.

MANTOAN, M. T. E. (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIÉGAS, C. de M. C. **Educação Profissional: indicações para a ação: a interface educação profissional / educação especial**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2003.

Disciplina	INGLÊS INSTRUMENTAL		CÓDIGO	ING0001
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Revisão das estruturas básicas da Língua Inglesa com foco principal nas habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, usando as técnicas de ESP-English for Specific Purposes - (abordagem instrumental), trabalhando com textos técnicos e atuais, voltados para a área de Biologia e/ou Educação. Serão incorporados e trabalhados, também, textos e vídeos voltados para a Educação Ambiental, atendendo à Lei 9.795, 27/04/99.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>MARCINIUK, R. Take a Lift: Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa. Curitiba: Base, 2004.</p> <p>MARQUES, A. Inglês: Novo Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2003.</p> <p>REECE, J.; WASSERMAN, S. Campbel Biology. 9. ed. USA: Benjamin Cummings-Pearson, 2010.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>DUDLEY-EVANS, T. Developments in English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>PRESCHER, E. et. al. Graded English. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. London: Oxford University Press, 2008.</p> <p>TORRES, N. O Inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>				

--

Disciplina	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		CÓDIGO	EJA0000
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens, adultos e idosos na EJA. Marcos legais: avanços, limites e perspectivas.</p>				
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: o processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. (Caderno Temático, n. 5).</p> <p>GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Guia da escola cidadã, 5).</p> <p>UNESCO; BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Construção coletiva: contribuições a educação de jovens e adultos. Brasília, DF: UNESCO: Ministério da Educação, 2008. (Educação para todos, 3).</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (org.). Alfabetização de Jovens e Adultos: em uma perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2007.</p> <p>PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SOARES, L. (org.). Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SOARES, L. (org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SOARES, L. (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.</p>				

Disciplina	BIOGEOGRAFIA		CÓDIGO	BIO0003
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
<p>Histórico dos estudos biogeográficos. Conceituação, divisões e principais objetivos da Biogeografia. Os grandes biociclos. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies. Regiões biogeográficas. Os ciclos biogeoquímicos. O papel dos fatores ambientais (luz solar, temperatura, água, oxigênio) na distribuição dos seres vivos. As grandes formações vegetacionais do Brasil e do Mundo. Paleobiogeografia e Biogeografia de Ilhas. Manejo e conservação dos biomas.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.</p> <p>COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p> <p>BROWN, J.; LOMOLINO, M. K. Biogeografia. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.</p> <p>DREW, D. Processos interativos homem – meio ambiente. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>IBGE. Manual técnico de vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.</p> <p>VENTURI, L. A. B. (org.). Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>				

Disciplina	GESTÃO AMBIENTAL		CÓDIGO	AMB000
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
<p>A questão ambiental da contemporaneidade. Marcos da legislação ambiental</p>				

brasileira. Licenciamento e avaliação de impacto ambiental: conceitos, etapas, técnicas, aplicações, experiências internacionais e brasileiras. Plano de gestão ambiental: componentes, medidas mitigadoras, compensatórias e valorização dos impactos benéficos, estudos complementares, plano de monitoramento, medidas de capacitação e gestão, estrutura e conteúdo de um plano de gestão ambiental. Acompanhamento do processo de avaliação de impacto ambiental: importância, instrumentos e arranjos da etapa de acompanhamento, integração entre planejamento e gestão. Sistema de gestão ambiental (SGA): princípios e instrumentos.

Bibliografia Básica

PHILLIPI JUNIOR, A.; BRUNA, G. C.; ROMÉRO, M. de A. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Texto, 2004.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental**. São Paulo: Oficina de Texto, 2006.

Bibliografia Complementar

ALVES, A. C.; PHILLIPI JUNIOR, A. **Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental**. São Paulo: Manole, 2005.

PHILLIPI JUNIOR, A.; MALHEIROS, T. F. **Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2013.

PHILLIPI JUNIOR, A.; PELICONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

SEIFFERT, M. E. B. **Sistemas de Gestão Ambiental ISO 14001: Implantação Objetiva e Econômica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEIFFERT, M. E. B. **Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001): Vantagens da Implantação Integrada**. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina	PEDOLOGIA		CÓDIGO	PED0006
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
Histórico dos estudos pedológicos. Intemperismo e pedogênese. Solo: conceito, definição, fatores e processos de formação. Os constituintes do solo: fração mineral e orgânica, ar e água. Propriedades físicas e químicas. Perfil do solo: horizontes e morfologia. Os solos brasileiros, classificação, correlação com outros sistemas de				

classificação e levantamentos de solos. As relações entre o solo e o meio ambiente. O ensino-aprendizagem dos solos nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos.

Bibliografia Básica

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E.; TORRADO, P. V. (org.). **Pedologia: fundamentos**. Viçosa, MG: SBCS, 2012.

LEPSCH, I. **19 Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

RESENDE, M. *et al.* **Pedologia Aplicada: base para distinção de ambientes**. Viçosa, MG: NEPUT, 2002.

Bibliografia Complementar

ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. de F. **Química e Mineralogia do Solo: Parte I: Conceitos Básicos**. Viçosa, MG: SBCS, 2009.

ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. de F. **Química e Mineralogia do Solo: Parte II: Aplicações**. Viçosa, MG: SBCS, 2009.

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

IBGE. **Manual técnico de Pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

Disciplina	TÓPICOS DE INTERESSE DA BIOLOGIA		CÓDIGO	TIB0001
Carga Horária	Teórica: -	Prática: -	Total: 60h	
EMENTA				
Tópicos atuais e/ou relevantes de interesse da Biologia e/ou da Educação. Os conteúdos desta disciplina serão definidos ou aprovados pelo Colegiado do Curso por ocasião de seu oferecimento.				
Bibliografia Básica e Complementar				
De acordo aos tópicos de interesse da Biologia e/ou da Educação.				

11 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio supervisionado caracteriza-se como componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês. A sua constituição é pautada em ações acadêmicas que contribuem para a efetiva inter-relação entre todo o aporte teórico adquirido durante as etapas do curso até o acesso do licenciando ao seu futuro campo de trabalho profissional.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, dentre os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, é condição imprescindível para o processo de formação de professores, a articulação teórico-prática consolidada por um embasamento sólido de saberes científicos e didáticos. A resolução trata também da importância das instituições públicas de Educação Básica como o espaço privilegiado da prática docente, nas quais devem ser inseridos os futuros professores.

Ainda de acordo com a referida resolução, das 3200 horas exigidas para a conclusão dos cursos de licenciatura, o mínimo de 400 horas são destinadas ao “estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme projeto de curso da instituição”. As 420 horas dedicadas ao estágio no IF Baiano, *Campus* Santa Inês, são distribuídas da seguinte maneira:

- 6º semestre – Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental II (Observação e coparticipação) – 90 horas;
- 7º semestre – Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental II (Regência) – 120 horas;
- 8º semestre – Estágio Supervisionado III - Ensino Médio (Observação e coparticipação) – 90 horas;
- 9º semestre - Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio (Regência) – 120 horas.

Enquanto atividade de formação programada e diretamente supervisionada por membros do corpo docente desta instituição, o estágio curricular pretende assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é

pautado na existência de documentos norteadores como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, o regimento de estágio dos cursos de graduação IF Baiano 2013, Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), Projeto Pedagógico do Curso – 2013 (PPC – 2013) e por regulamentação própria – Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas do IF Baiano, *Campus Santa Inês* – 2013.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o estágio pode ser realizado em campos internos e/ou externos à instituição, que apresentem condições e possibilidade de atuação articuladas ao eixo de formação profissional do estudante. Para pleitear os estágios, o estudante deve estar regularmente matriculado no curso.

No que se refere aos estágios de regência, só poderão requerer matrícula os licenciandos que tiverem cursado com aprovação as disciplinas ofertadas nos semestres anteriores; tenham disponibilidade de tempo para as atividades que serão realizadas durante o estágio; e obtenham o aceite do professor/orientador e da Coordenação de Estágio. A aprovação nos estágios fica condicionada à avaliação do plano de estágio, elaborado em conjunto com o regente da Educação Básica e sob a supervisão do professor de estágio e avaliação do relatório final de estágio.

O contato do licenciando com a sala de aula permite o despertar para o cerne da sua escolha pela docência, é o momento de traçar as expectativas, perspectivas e anseios que farão parte desta trajetória. É o elo entre a constituição do conhecimento acadêmico consolidado e as diversas nuances existentes no ambiente escolar. O cotidiano da escola passa a ser então o espaço das trocas de experiências e saberes que são vividos de maneira dinâmica e repleta de desafios, ou seja, a escola é um espaço instigador para o desenrolar da prática profissional docente.

Através das atividades de Estágio, concretiza-se mais um princípio do Instituto, que é o desenvolvimento de competências profissionais, com intenção de formar egressos imbuídos de valores éticos, que, com competência técnica, atuem, positivamente, no contexto social e ambiental.

12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IF Baiano, conforme os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Além disso, conforme normatização própria, como a Resolução IFBAIANO/CONSUP 23/2014, estabelece a possibilidade de dispensa de componente/atividade curricular em casos de transferências bem como o reconhecimento de estudos em casos que o componente/atividade curricular, ou um conjunto deles, cursado em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Definimos o perfil dos egressos do curso, estabelecido coletivamente neste PPC e os objetivos de aprendizagem definidos em cada componente curricular como parâmetros orientadores de critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. O que implica no acompanhamento contínuo da construção de competências e habilidades essenciais ao exercício da docência no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

O processo contínuo de avaliação, conforme orientações estabelecidas em regimento interno, poderá ser sistematizado e diluído em até três unidades avaliativas que devem ser autonomamente definidas e planejadas pelos docentes responsáveis por cada componente curricular, sendo garantidas as especificidades de cada área e os objetivos da formação.

Além das avaliações escritas individuais (provas), a produção de textos científicos (fichamentos, resenhas, relatórios, resumos e artigos científicos), a organização e apresentação de seminários, a realização de estudos diagnósticos, projetos de pesquisa e de intervenção e a elaboração de oficinas pedagógicas são alguns dos possíveis instrumentos avaliativos do processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as ações previstas para atendimento mais individualizado de educandos que apresentem dificuldades de aprendizagem não superadas durante as aulas, destacamos, além do suporte de uma equipe pedagógica e de assistência psicológica, a disponibilização de parte da carga horária docente, prevista no PIT (Plano Individual de Trabalho), para orientação desses educandos.

Para realizar o acompanhamento a estudantes com necessidades específicas, o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) adota os seguintes procedimentos:

- Estar presente nas reuniões de planejamento, onde são ouvidas as opiniões dos docentes em relação às turmas, ou a alguns alunos especificamente;
- Receber contribuições de estudantes que apontam haver na sala de aula algum caso incomum;
- Orientar aos professores que fiquem atentos na sala de aula aos comportamentos e atitudes de alunos que fogem do que é comum entre eles;

ou alguma dificuldade acentuada que chame a atenção dos colegas e do próprio professor;

- Receber encaminhamentos feitos pelo setor de assistência ao educando, pelas coordenações de cursos e pelo setor psicossocial do *Campus*;

Identificados esses casos, o NAPNE convida o estudante para um diálogo, onde se evidencia ou não a necessidade específica. Com apoio da pedagoga, da psicóloga e da assistente social do *Campus*, sugere-se ao estudante a busca por um profissional especializado e acompanha-se o desenvolvimento acadêmico desse estudante, inclusive com intervenção pedagógica. Referente a alguns casos pontuais, o próprio NAPNE faz o acompanhamento técnico dos estudantes, como aqueles com baixa visão, cegueira, paralisia cerebral, surdez, etc. São solicitados, do próprio *Campus* ou da Reitoria, alguns materiais necessários para o atendimento ao estudante, como notebook, folha de papel A3, canetas e lápis de escrita negrita, lupa, etc.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso se estabelece como documento de identidade do curso, permitindo compreendê-lo em seu presente e expectativas futuras. Enquanto documento norteador do curso faz-se necessária sua revisão periódica, visando identificar a coerência entre os elementos constituintes e a pertinência da estrutura curricular em relação ao que se propõe realizar: o perfil desejado e o desempenho social do egresso, fruto do trabalho desenvolvido no curso. Conforme mencionado anteriormente, compete ao Núcleo Docente Estruturante do Curso elaborar, implantar, acompanhar, avaliar e reformular o PPC, estabelecendo concepções e fundamentos, articulando-se com o Colegiado do Curso, com a Pró-Reitora de Ensino (PROEN) e Grupos de Trabalho (GT), após autorização da PROEN.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* Santa Inês, foi submetido a uma avaliação externa em 2014 para fins de reconhecimento do curso e sua portaria publicada em maio de 2015. O parecer de reconhecimento do curso, emitido após processo de avaliação, tem sido adotado como parâmetro pelo Núcleo Docente Estruturante na elaboração de ações de acompanhamento e reformulação do projeto de curso.

Além da avaliação de regulação externa, a autoavaliação institucional, bem como do próprio curso como um todo, considerando as diversas dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizada pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) do IF Baiano, constitui outra dimensão nesse processo de avaliação do curso. Conforme este último documento, a avaliação institucional é um aspecto preponderante do processo formativo, pois permite diagnosticar, acompanhar e tomar decisões coerentes e consistentes com a missão do IF Baiano, em consonância com os princípios e metas que norteiam o Plano de Desenvolvimento Institucional.

No processo de avaliação realizado em 2016, a CPA aplicou questionários específicos destinados a diferentes públicos (discentes, docentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil), promovendo assim a participação da comunidade no processo de autoavaliação. Consideramos os resultados diagnósticos obtidos pela CPA, bem como a vivência diária e as

discussões realizadas em reuniões colegiadas como dados necessários para realização de uma avaliação sistêmica e contínua do curso na busca da qualificação do ensino, tendo em vista os objetivos propostos e os interesses de toda comunidade acadêmica.

15 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O IF Baiano, por meio da Política de Qualidade do Ensino, regulamentado na Resolução N° 18, de 20 de agosto de 2015, apoiados em quatro pilares formados por planejamento, monitoramento, acompanhamento de egressos e avaliação, busca melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão e da aprendizagem. Outras ações também são regulamentadas e orientadas para a melhoria de programas, a exemplo:

15.1 Programas de Nivelamento

Consiste na realização de atividades que visam melhorar o desempenho dos estudantes, em especial dos ingressantes, de modo a elevar a qualidade da aprendizagem, de modo a acrescentar as possibilidades de êxito no processo de formação e procurando minimizar as situações de evasão e retenção. O Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP) do IF Baiano é regulamentado pela Resolução N° 21, de 20 de agosto de 2015, a qual estabelece as diretrizes para o desenvolvimento de suas ações.

15.2 Programas de Monitoria

Atividade que tem por finalidade oportunizar ao estudante meios para aprofundar os seus conhecimentos referentes ao curso, estabelecer parcerias entre estudantes e docentes e propiciar experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, oportuniza ao estudante monitor a iniciação da prática docente e o desenvolvimento de competências próprias das atividades pedagógicas. A monitoria de ensino é regulamentada pela Resolução N° 08 de 30 de março de 2016, a qual estabelecerá os critérios e requisitos para a participação dos estudantes e professores. No IF Baiano *Campus* Santa Inês, este programa já se encontra em andamento, regido por edital de seleção de monitores bolsistas e voluntários para os cursos de graduação e ensino médio.

15.3 Programas de Tutoria Acadêmica

O Programa de Tutoria Acadêmica, regulamentado pela Resolução N° 20, de 20 de agosto de 2015, tem por objetivo contribuir na redução de índices de retenção e evasão do processo educativo, além de estimular a interação e a boa convivência na comunidade acadêmica, incentivando o respeitando à diversidade, o trabalho em equipe, a solidariedade e a ética. Visa também atender e orientar o estudante em suas dúvidas e questões acadêmicas, apoiando no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, de forma a ajudá-lo a perceber como melhor organizar com qualidade o seu tempo de formação acadêmica, dentre outros objetivos.

15.4 Programas de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos

Para além das atividades que constam nos Planos Individuais de Trabalho do Professor, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com algumas atividades artístico-culturais programadas em calendário acadêmico, quais sejam: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Semana de Biologia; Comemoração ao Dia do Biólogo; Comemoração Junina; Mostra Parasitológica; Novembro Negro, dentre outros de realização mais esporádica.

15.5 Programa de Assistência Estudantil e Estímulo à Permanência

A Política de Assistência Estudantil do IF Baiano constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favorecem a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil busca abranger todos os estudantes regularmente matriculados, através de seus programas, disponíveis em regulamentação própria.

15.5.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano é destinado aos estudantes que possuem renda *per capita* de até um salário-mínimo e meio vigente - conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência dos alunos regularmente matriculados durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE é constituído por uma série de ações para assegurar a moradia, a alimentação, o transporte e a inclusão social do discente. A execução do Programa conta com setor responsável pela Assistência Estudantil de cada *Campus* e com Edital específico.

15.5.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo garantir ações interdisciplinares e de natureza preventiva e interventiva juntos aos estudantes, professores e pais ou responsáveis, através da criação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico (NAPSEP). Este deverá ser constituído de um (a) assistente social, um (a) psicólogo e um (a) pedagogo (a).

15.5.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

Este programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao PINCEL: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos

de natureza artística.

15.5.4 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica

Programa que visa à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante. Assim, deve estimular à representação discente (através da formação de grêmios, centros acadêmicos e diretórios), bem como garantir o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais e nacional de caráter sócio-político.

15.5.5 Sistema de Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos dos cursos de graduação do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, prevê o monitoramento da trajetória profissional e a criação de atividades de retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem a partir das contribuições decorrentes do exercício profissional trazidas pelos egressos.

Para tanto, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em parceria com outros Setores, tem buscado:

- avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- manter registro atualizado dos alunos egressos do Curso;
- promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição;
- divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, a Secretaria Acadêmica deverá ter:

- banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno;
- página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- calendário de eventos produzidos pelo Curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, sinalizando-lhes a importância da atualização e constante interação com atuais e futuros colegas de profissão.

15.5.6 Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas de ensino promovem ações em torno de projetos de nivelamento, monitoria e tutoria acadêmica, de maneira a possibilitar a permanência e êxito do educando, viabilizando a construção de uma estrutura curricular flexível, interdisciplinar e integradora dos diferentes campos do saber humano, científico, cultural, tecnológico e social.

A Política de Ensino desenvolve-se, também, com as atividades de Pesquisa, que visam consolidar a iniciação científica e as produções científico-acadêmicas e tecnológicas, articulando diferentes áreas do conhecimento, agências de fomento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da pesquisa no contexto regional, nacional e internacional. A implementação de ações e incentivos à participação em eventos, simpósios, seminários, cursos de línguas estrangeiras e o incentivo à leitura e escrita visam subsidiar os diferentes arcabouços de produções científicas: produtos, patentes, artigos, livros etc.

A interface com a Política de Extensão é outra diretriz que compreende o processo educativo científico-cultural como indissociável do ensino e da pesquisa, tendo como escopo a colaboração da educação superior, técnica de nível médio e de cursos profissionalizantes na transformação da sociedade, por meio da socialização de ações com a comunidade local e regional, resultantes do ensino e da pesquisa. Suas diretrizes estão baseadas em princípios fundamentais, a saber: impacto e transformação, interdisciplinaridade, interação e dialogicidade, e indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

- **Programas de Ensino:**

1. PIBID

O IF Baiano, por intermédio da Pró-Reitoria de Ensino, obteve aprovação em Edital Público para desenvolver o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Esse programa é um ato conjunto do Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

– CAPES e da Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB, e tem como fundamento promover a iniciação à docência de graduandos(as) dos cursos de licenciatura, em Instituições Públicas e Comunitárias de Educação Superior, de modo a ampliar a formação do(a) licenciando(a) que atuará na Educação Básica.

O Projeto Institucional do IF Baiano é denominado de “Práxis pedagógica e a formação docente: diálogos entre as escolas de Educação Básica e as Licenciaturas”. No *Campus* Santa Inês – o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com o Subprojeto intitulado “Exercitando a docência: a construção de práticas inovadoras para o ensino das ciências em escolas do Vale do Jiquiriçá”. Para a efetivação do Projeto Institucional foram firmados convênios de cooperação técnica entre o IF Baiano e as Secretarias Municipais de Educação e a Secretaria de Educação Estadual da Bahia, conforme Diário Oficial da União, desde abril de 2011.

2. PIQDTEC

Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (PIQDTEC) constitui-se em uma ação da CAPES para possibilitar a formação, em nível de mestrado e doutorado no Brasil, dos integrantes dos quadros de pessoal permanente das Instituições de Ensino Superior pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT).

- **Programas de Extensão**

1. PIBIEX

O Programa de Bolsas de Iniciação em Extensão do IF Baiano – PIBIEX é parte do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do IF Baiano, regulamentado pela Resolução Nº. 03/2010 e suas alterações.

São objetivos do PIBIEX:

- contribuir para a formação educacional, profissional e cidadã, proporcionada pelas experiências dos discentes realizadas junto à comunidade interna e externa;
- promover o envolvimento de estudantes e servidores em atividades de extensão, favorecendo a integração entre os campi do IF Baiano e a sociedade;

- oportunizar uma maior democratização do saber, fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- incentivar as atividades extensionistas, na busca de valorizar a realidade local e regional, com a produção de conhecimento contextualizado;
- promover a interação entre o conhecimento acadêmico e o popular, através da “troca de saberes”, com vistas a implementar e a potencializar políticas públicas;
- contribuir para o processo de fortalecimento regional através da implementação de projetos que contemplam as atividades produtivas regionais, relacionadas ao perfil de cada *Campus* do IF Baiano;
- contribuir para o processo de interação entre as comunidades locais e regionais, no sentido de dar maior visibilidade às identidades culturais;
- contribuir para formação acadêmico-profissional dos estudantes.

2. PRO-EXTENSÃO

Esta ação visa estimular o desenvolvimento de ações de extensão nas áreas de Educação, Diversidade, Meio Ambiente e Agroecologia, através de custeio parcial ou total para execução das atividades propostas que apresentem inter-relação com o ensino e a pesquisa.

3. PIBIC

O Programa financia projetos de Iniciação Científica em Pesquisa e Extensão, desenvolvidos por discentes do IF Baiano, com pagamento de auxílio financeiro (bolsas) aos mesmos. Com a realização da pactuação entre os *Campi* e a Reitoria, através da apresentação de proposta orçamentária, foi assegurado a disponibilização dos recursos para o Programa na forma de Editais regulares.

15.6 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

No *Campus* Santa Inês, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos; acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais

existentes.

Embasado na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades específicas, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

15.7 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI)

O IF Baiano, bem como o *Campus* Santa Inês, em sua Política da Diversidade e Inclusão, deixa explícito o compromisso com a garantia dos direitos de igualdade de tratamento humano na sua diversidade étnico-racial, considerando os aspectos sociais, históricos e culturais. Nesta perspectiva, propõe-se a trabalhar com temas ligados aos afrodescendentes e povos indígenas, nos seus mais amplos aspectos, além de fomentar a valorização da identidade destas comunidades.

Em virtude da implementação da Política da Diversidade e Inclusão, está prevista no Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH), a instituição de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), em todos os *campi* do Instituto. Os NEABI têm como objetivo investigar, por meio de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, a questão da desigualdade e da não proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, assim como investir em políticas de reparação de forma a garantir a equidade de direitos entre os povos. Desta forma, as ações tornarão possível o que preconizam a Lei nº10.639/2003 e a Lei nº11.645/2008, no que se refere a necessidade de implementação de políticas afirmativas no contexto de formação de professores que atuarão na Educação Básica.

15.8 Programa de Iniciação Científica

O IF Baiano estimula a pesquisa aplicada e as parcerias para o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas; fomenta a concessão de

bolsas para estudantes e servidores e a transferência de conhecimento, tecnologias e inovação para a sociedade; incentiva a participação em eventos externos; busca a prospecção e a ampliação da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; incentiva a formação de redes de pesquisa, a promoção de eventos técnico-científicos e a produção científica; garante a proteção de criações e inovações geradas a partir de pesquisas desenvolvidas no IF Baiano.

Por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propes) na Reitoria e das Coordenações de Pesquisa, são estimuladas a interdisciplinaridade e a interação com a comunidade local (ênfase nas comunidades tradicionais – quilombolas, indígenas, etc.) e ainda popularizadas a pesquisa-ação como mediadora do processo ensino-aprendizagem com o intuito de promover a inclusão e o desenvolvimento social.

16 INFRAESTRUTURA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Baiano, a estrutura física completa do *Campus* Santa Inês está distribuída em uma área total de 15.000m², nos quais estão inseridos os espaços destinados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Atualmente, a infraestrutura que atende as necessidades do curso são as seguintes:

A sala da Coordenação dos Cursos Superiores do IF Baiano, *Campus* Santa Inês possui metragem total de 32,22 m², boa iluminação e acústica, ar condicionado, wi-fi e é diariamente higienizada por equipe terceirizada de limpeza. O ambiente é adequadamente mobiliado e equipado, inclusive com mesa para reuniões, data show, telefone, armários e ilhas individuais por coordenadores de curso. Cada ilha contém cadeira acolchoada e computador individual conectado em rede a impressoras a laser. A sala da Coordenação conta com assistentes acadêmicos que dão suporte, fazem a recepção dos discentes/visitantes, preparam a agenda de atendimento dos coordenadores e auxiliam na organização de documentos relacionados aos cursos.

A Secretaria de Registros Acadêmicos possui metragem total de 64,77m², com espaços destinados a Chefia do Setor, serviços de atendimento a comunidade interna e externa no âmbito dos registros acadêmicos, expedição e arquivamento de documentos e serviços de reprografia e protocolo. O ambiente possui boa iluminação e acústica, ar condicionado, wi-fi e é diariamente higienizado. Os servidores lotados no setor possuem ilhas individuais de trabalho, com cadeira acolchoada e computador conectado em rede a impressoras a laser. O Setor apresenta arquivo deslizante para acondicionamento dos documentos acadêmicos.

A Sala da Coordenação dos Cursos Superiores e a Secretaria de Registros Acadêmicos encontram-se no mesmo pavilhão que a Sala dos Professores e outros setores pedagógicos, facilitando a comunicação e a interação dos servidores, bem como o bom andamento das atividades.

Para oferecer boas condições para os professores, o IF Baiano, *Campus* Santa Inês, disponibiliza uma sala de professores com 52,02m², climatizada, com computadores em número suficiente, todos ligados à internet e conectados em rede a impressoras a laser, mesa de reuniões e cadeiras acolchoadas, sendo adequada

ao planejamento de suas atividades acadêmicas. Além disto, a sala apresenta um espaço propício para o descanso e integração dos docentes, uma vez que conta com TV LCD 32', receptor de sinal de parabólica, telefone, *wi-fi*, sofás e frigobar. A sala dos professores encontra-se no mesmo pavilhão que a sala da Coordenação dos Cursos Superiores e outros setores pedagógicos, facilitando a comunicação e a interação dos servidores, bem como o bom andamento das atividades.

Os Estudantes possuem acesso a equipamentos de informática em todos os períodos do dia. Há dois laboratórios de informática com computadores conectados à internet, além dos computadores nos gabinetes da biblioteca. Há também acesso à internet por meio de conexão sem fio, em praticamente todo o *Campus*, onde os alunos podem conectar seus dispositivos (notebooks, tablets e smartpone).

O Curso tem suas atividades desenvolvidas no pavilhão principal de aulas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês. Além desses ambientes, o Curso contará com uma nova infraestrutura destinada às graduações, sendo a edificação composta por blocos de salas de aulas e laboratórios (Figura 2): 10 Salas de aulas teóricas com 58,79m² cada; 08 Laboratórios de aulas prática, sendo 02 com 71,40m² e 03 com 61,42m²; 01 Laboratório de informática com capacidade para 41 computadores e com 61,42m²; 01 Sala de Coordenação Geral dos Cursos com 42,59m²; 01 Sala de Professores com 45,15m²; 01 Sala de CPD com racks de informática com 2,5m²; 01 Sala de Técnicos de Laboratórios com 12,94 m²; 01 Sala de Reprografia com 12,94 m²; 04 Sanitários para alunos, sendo 02 masculinos e 02 femininos, com 20,18 m² cada; 02 Sanitários com acessibilidades para pessoas com deficiências, com 4,62m² cada; 02 Sanitários para professores, sendo 01 masculino e 01 feminino, com 6,55m² cada. Além desses, conta também com Espaço de Convivência com áreas de circulação de corredores laterais, e Jardim interno central com 411,39m² e hall de entrada do prédio com 183,40m².

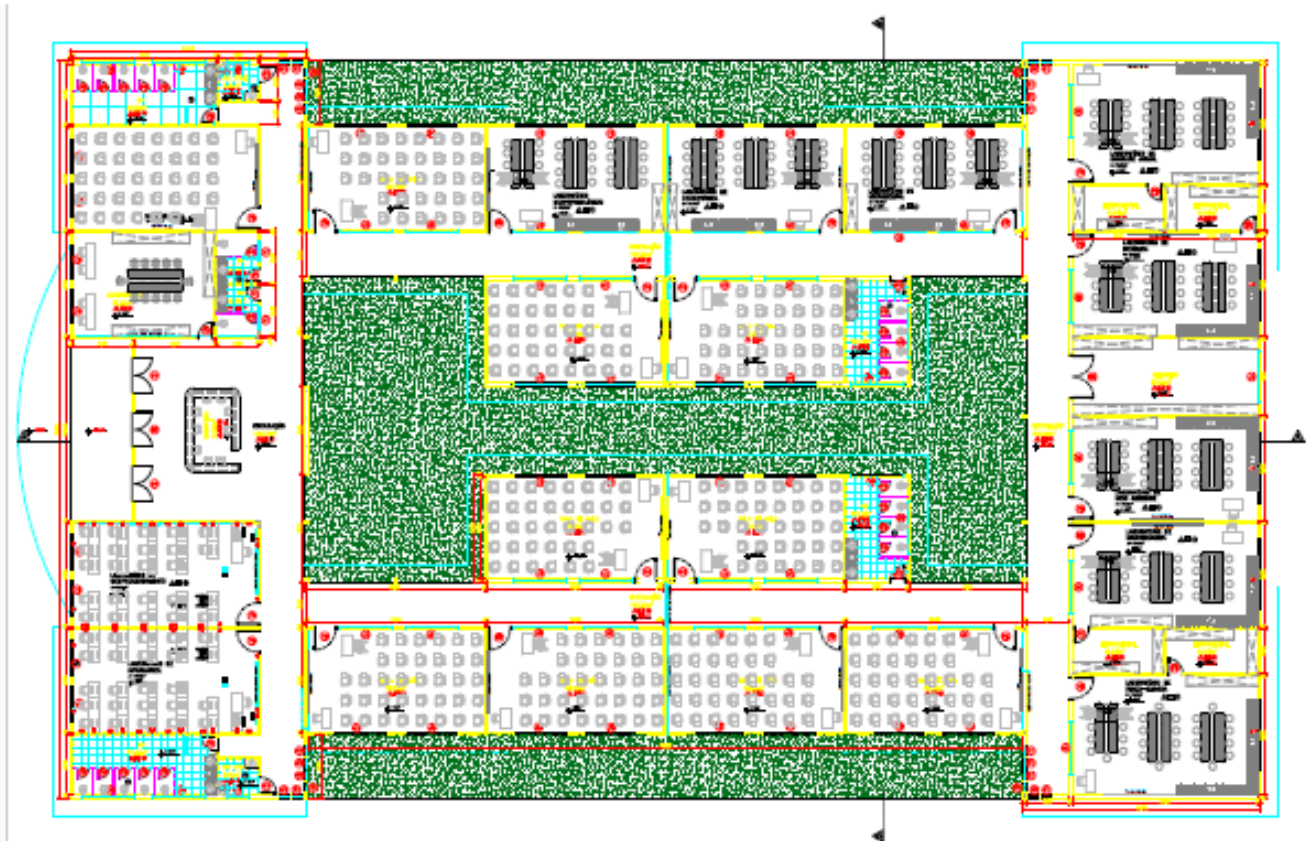


Figura 2: Planta baixa do projeto do Pavilhão das Graduações do IF Baiano, *Campus* Santa Inês.

16.1 Biblioteca

O acervo da biblioteca do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, conta com as seguintes especificações:

- Multimídia: 275 exemplares
- Periódicos e Trabalhos acadêmicos: 1.046 exemplares
- Livros: 12.125 exemplares
- Total do acervo: 13.446

Além disso, oferta uma diversidade de serviços para toda comunidade do IF Baiano, a saber:

SERVIÇO DE REFERÊNCIA: Consiste no auxílio à busca da informação pelo usuário e orientação quanto ao uso dos recursos informacionais e operacionais disponíveis na Biblioteca.

CONSULTA E PESQUISA NA INTERNET: A Biblioteca disponibiliza

microcomputadores interligados à Internet e com recursos multimídia possibilitando ao usuário ampliar suas fontes e recursos de pesquisa. É destinada a comunidade interna e externa, devendo o interessado dirigir-se ao balcão de atendimento para solicitar autorização.

PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS CAPES: O Portal de Periódicos CAPES oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9530 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. O acesso ao Portal é gratuito, restrito aos usuários autorizados e permitido exclusivamente através das estações de trabalho instaladas nas dependências do IF Baiano – *Campus Santa Inês*.

ORIENTAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: A Biblioteca oferece aos seus usuários assistência para normalização de trabalhos acadêmico-científicos, seguindo as recomendações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e normas institucionais.

REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES: Uso do espaço da Biblioteca para lançamentos de livros, exposições artísticas e temáticas que contribuam para o crescimento intelectual e cultural da comunidade usuária.

DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO: Divulgação das novas aquisições bibliográficas, eventos de interesse da comunidade usuária entre outros em diversos meios de comunicação.

EMPRÉSTIMO E CONSULTA BIBLIOGRÁFICA: Empréstimo domiciliar e consulta local dos materiais bibliográficos para aos usuários cadastrados na biblioteca.

O acervo do *Campus* conta com um total 13.446 mil itens formados por livros, periódicos, pré-print (relatórios técnicos, monografias e dissertações) e multimídias (CD's, DVD's e Audiobooks), disponível nos links: <http://pergamum.ifbaiano.edu.br> e <http://ifbaiano.edu.br/portal/santa-ines/biblioteca>.

16.2 Laboratórios

Os laboratórios didáticos do IF Baiano, *Campus* de Santa Inês, com suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam mobiliários e número de equipamentos adequados aos espaços físicos e as vagas

autorizadas.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas realiza suas práticas laboratoriais nos Laboratórios de Biologia, Química, Geofísica e Solos, todos integrados ao LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - CAPES).

O Laboratório de Geofísica/LIFE possui metragem total de 82,17m², com espaço destinado às aulas teóricas-práticas e atendimento ao discente. Possui materiais necessários para realização de diversas aulas práticas, tais como conjunto de fiação para aulas de circuitos elétricos e sistema de energia solar (montados quando necessário), lâminas permanentes, litoteca com amostras de rochas e minerais, notebooks, GPS, bussolas geológicas, facas, reagentes, lupas de bolso, martelos pedológico e geológico e materiais didáticos impressos (Carta de Munsell, manuais, cartas topográficas, livros e revistas). Além disso, permite a confecção de modelos e representações para o ensino do meio ambiente; confecção de jogos educacionais, utilizando diferentes recursos materiais e softwares livres; confecção de materiais didáticos e instrucionais para o ensino de áreas afins e elaboração de estratégias de Educação Ambiental.

O Laboratório de Solos/LIFE possui metragem total de 60,33m², com espaço destinado às aulas práticas. Possui materiais necessários para realização de diversas aulas práticas, tais como equipamentos que auxiliam na quantificação de elementos químicos em amostra de solo e águas, como o fotômetro de chama, estufas, forno mufla, balanças e pH metro. Podem ser realizados experimentos de: Análises granulométricas, floculação, densidade, porosidade, Ca⁺², Mg⁺², K⁺, Na⁺, Al⁺³ e H⁺ trocáveis, pH, CTC (capacidade de troca e cátions), saturação por bases, saturação por alumínio e sódio, carbono orgânico e nitrogênio, importantes para aferir vários processos ambientais, como erosão, lixiviação, laterização, salinização, desertificação e contaminação de solos e águas.

O Laboratório de Biologia/ LIFE possui metragem total de 78,80m², com espaço destinado às aulas práticas (65,60m²) e preparo de amostras (12,20m²). Possui os equipamentos necessários para realização de diversas aulas práticas, tais como sistemas de microscopia para projeção e edição de imagens, microscópios biológicos e estereoscópios, estufas, centrífuga, autoclave, refrigerador, freezer, câmara de germinação, forno micro-ondas, placas de aquecimento com agitação

magnética, paquímetros, bem como conjuntos de lâminas permanentes de Histologia (Animal e Vegetal), modelos anatômicos humanos, peças anatômicas animais e vegetais, vidrarias, reagentes, etc. Conta também com Coleção Didática representada por espécimes animais de diversos Filos (inteiros ou peças) conservados em via úmida e seca, bem como espécies vegetais.

O Laboratório de Química/LIFE possui metragem total de 84,60m², com espaço destinado às aulas práticas (66,52m²) e apoio técnico/atendimento ao discente (18,48m²). Possui os equipamentos necessários para realização de diversas aulas práticas, tais como capela de exaustão, pH metros, forno mufla, estufa, espectrofotômetros de feixe simples e duplo, sistema de rota- evaporação, forno micro-ondas, termo-higrômetros, refratômetros (portátil e de bancada), multímetros, banho-maria, balança de precisão, sistema de destilação de água, bem como modelos de estrutura atômica, vidrarias e reagentes.

Além dos mencionados, o curso contará também com novos laboratórios em fase de obtenção de mobiliário e equipamentos:

- Laboratório de Botânica;
- Laboratório de Genética e Melhoramento;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Prática de Ensino de Biologia;
- Laboratório de Zoologia;

16.3 Sala de Aula

As sete salas de aula são bem dimensionadas (com medidas que variam entre 56,76m² e 66,52m²), climatizadas, de boa iluminação e acústica. Todas as salas de aula possuem mesa e cadeira acolchoada para o docente e carteiras individuais para os discentes, quadro branco para pincel, equipamento de multimídia e computador interativo com sistema de projeção. A higienização é realizada diariamente por equipe terceirizada de limpeza. O ambiente atende a todas as condições de salubridade.

17 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO, DOCENTE E ADMINISTRATIVO

17.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam no curso. Este núcleo é responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua desse projeto pedagógico. Em concordância com a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, é composto por cinco docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, envolvidos com atividades administrativas, de ensino, pesquisa e/ou extensão. Todos possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu* e regime de trabalho de dedicação exclusiva.

De acordo com a Organização Didática da Educação Superior do IF Baiano, são atribuições do NDE:

- elaborar, implantar, acompanhar, avaliar e reformular o PPC de graduação, estabelecendo concepções e fundamentos, articulando-se com o Colegiado do Curso, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Grupos de Trabalho (GT), após autorização da PROEN;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

As estratégias de funcionamento e de renovação parcial dos integrantes do NDE do curso rege-se por normatização específica (regulamento do NDE – 2013), em consonância com a legislação vigente e normas do IF Baiano.

17.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, é um órgão deliberativo, responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso.

A composição e o funcionamento do Colegiado do Curso estão institucionalizados e regulamentados, conforme Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano e Regulamento Específico, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

O Colegiado do Curso é constituído:

- pelo Coordenador do Curso, responsável pela gestão do Colegiado;
- por um Vice-Coordenador, responsável pela gestão do Colegiado, nas ausências e impedimentos, do Coordenador do Curso;
- pelos professores que atuam no curso, ministrando disciplinas;
- por representação estudantil, no total de 1/5 (um quinto), calculado sobre o total dos representantes docentes;
- por um Técnico Administrativo em Educação (TAE).

O Coordenador e o Vice-Coordenador são eleitos pelos pares e nomeados pelo Reitor para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período. A representação estudantil dar-se-á por eleição direta entre os estudantes devidamente matriculados no curso, cujo mandato tem duração de dois anos, sem direito à recondução.

As reuniões ordinárias do Colegiado do Curso são programadas e realizadas a cada semestre letivo. As reuniões extraordinárias são convocadas pelo Coordenador do Curso quando necessárias ou requeridas por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. Nas reuniões do Colegiado são escritas as atas que, após serem devidamente datadas e socializadas são arquivadas na Coordenação do Curso.

Após a realização das reuniões, com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis e/ou designados em cada reunião.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador do Colegiado;
- planejar, acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do PPC, junto ao NDE;
- avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- propor, elaborar e implementar projetos e programas, visando a melhoria da qualidade do curso;
- propor modificações e reformulações curriculares;
- deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, atividades complementares, pré-requisitação e correquisitação, respeitando as normas específicas;
- examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferências e matrícula conforme dispositivos legais em vigor;
- analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes;
- dar conhecimento aos estudantes sobre os procedimentos de matrículas;
- estabelecer a oferta de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber;
- promover a integração com colegiados e/ou Campi, para a oferta de atividades complementares relacionadas ou não ao estágio;
- definir os mecanismos efetivos de acompanhamento da concepção e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme natureza e perfil do profissional que pretende formar;
- atualizar a situação dos cursos junto ao pesquisador institucional; e
- elaborar o plano de trabalho anual do Colegiado.

17.3 Coordenação do Curso

Os Coordenadores são responsáveis pela gestão do Colegiado de seus respectivos cursos, órgão deliberativo, responsável pela coordenação didática e pedagógica do curso. Cabe ao Coordenador representar o seu curso nos Colegiados Superiores, outros fóruns e espaços; acompanhar e zelar pelo cumprimento das atividades acadêmicas do semestre letivo, bem como pelo cumprimento das normas;

coordenar as atividades do Núcleo Docente Estruturante; orientar os discentes no seu processo de formação profissional, com relação às concepções do curso e as demandas contemporâneas. O Coordenador é eleito pelos pares e nomeado pelo Reitor para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período.

17.4 Pessoal Docente e Técnico Administrativo

Descrição	Quantidade
Núcleo Específico	
Docente com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura na área de Ciências Biológicas	05
Docente com pós-graduação lato ou stricto sensu e com formação em outras áreas	08
Núcleo Fundamental	
Docente com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Matemática ou Estatística	01
Docente com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Pedagogia	01
Núcleo Didático-Pedagógico	
Docente com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Pedagogia	02
Núcleo Epistemológico	
Docente com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura na área de Filosofia ou Sociologia	01
Total de professores necessários	18
Técnico em Assuntos Educacionais	
Profissional com formação em Pedagogia	02

18 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A emissão de certificados e diplomas no IF Baiano, *Campus Santa Inês*, seguirá as orientações da Organização Didática dos Cursos da Educação Superior, Art. 130, bem como regulamentação específica disponível na SRA – Secretaria de Registros Acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

_____. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução CONAES 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 jun. 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 7, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 12, 26 mar. 2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.301, de 6 de novembro de 2001. Define sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 25, 4 dez. 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 22 jun. 2004.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 2 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 2, de 9 de junho de 2015. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13, 26 jun. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 9, de 8 de maio de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 31, 18 jan. 2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 27, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 31, 18 jan. 2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 28, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 31, 18 jan. 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, DF: MEC/SES, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. **Resolução nº 227**, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e as Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Brasília, DF: CFBio, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. **Resolução nº 300**, de 07 de dezembro de 2012. Estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outras atividades

profissionais nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção. Brasília, DF: CFBio, 2012.

IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros**. [S.l.]: IBGE, 2016. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm. Acesso em: 13 set. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Comissão Própria de Avaliação do IF Baiano**. Salvador: IF Baiano, 2015.

_____. **Organização Didática dos Cursos Superiores**. Salvador: IF Baiano, 2012. 37 p.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional: identidade e gestão para a construção da excelência! 2015-2019**. Salvador: IF Baiano, 2014. 154 p.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Santa Inês**. Santa Inês, BA: IF Baiano Campus Santa Inês, 2013.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, Campus Santa Inês**. Santa Inês, BA: IF Baiano Campus Santa Inês, 2013.

_____. **Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano**. Salvador: IF Baiano, 2014. 85 p.